

R E F O R M A:
FORMAS DE VER

**GUIA PARA
EDUCADORES**

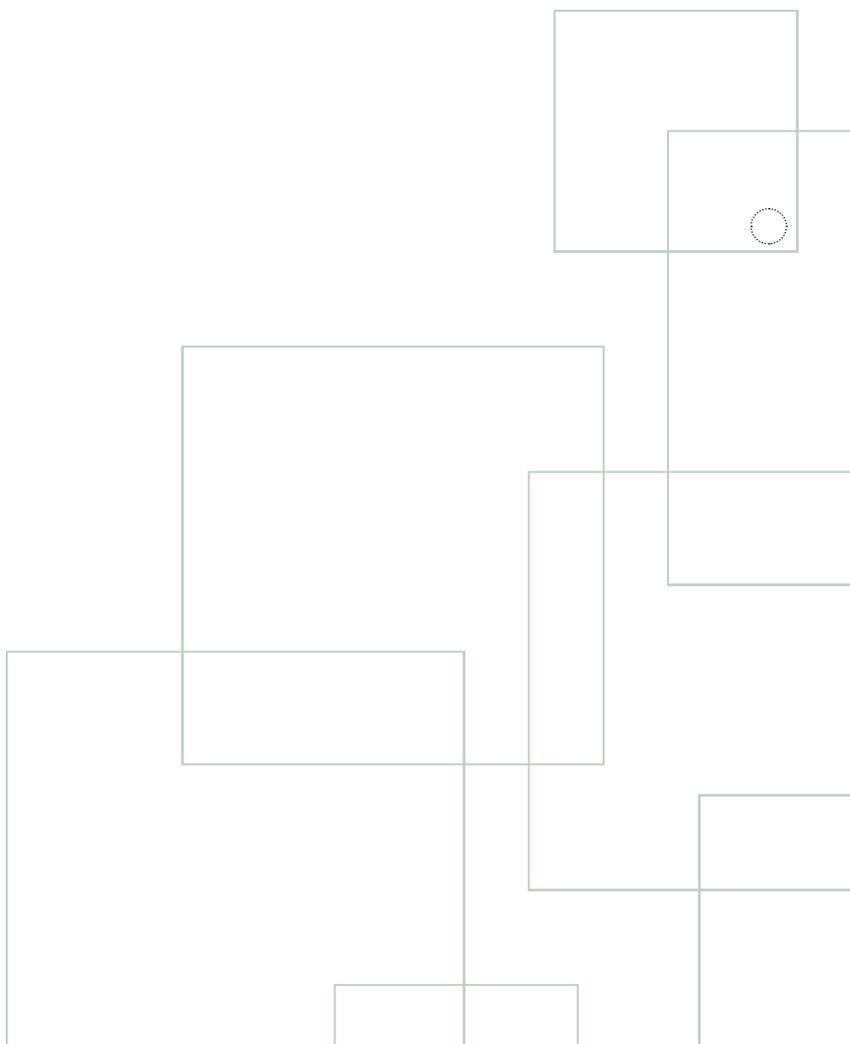


■ Conheça o MAC-PR

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC Paraná) foi fundado em 1970 com a finalidade de estimular e divulgar a criação artística contemporânea, além de abrigar e preservar um acervo de arte com cerca de 1.800 obras pertencentes ao Estado. Desde então, realiza mostras do acervo e exposições individuais e coletivas de artistas contemporâneos.

Sua sede própria, um prédio de estilo eclético construído em 1928 e tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, está passando por obras de restauro e reforma. Durante este período, o MAC Paraná está funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer (MON) e na Sala Adalice Araújo, no hall da Superintendência-Geral da Cultura.

Exposições e eventos do MAC Paraná ocorrem nas salas 8 e 9 do MON; o Setor de Documentação e Pesquisa, aberto para atendimento ao pesquisador de arte, está funcionando ao lado da sala 10, no subsolo.



O material que disponibilizamos aqui tem o objetivo de ajudar você, educador, a realizar um trabalho completo com sua turma sobre a visita ao museu.

■ Como utilizar este material

Aqui estão reunidas informações sobre a exposição “Reforma: formas de ver”, algumas sugestões de como introduzir sua turma à experiência e ainda alguns caminhos para retomar em sala de aula temas e discussões trabalhados durante a visita mediada, estimulando também a ação criativa da turma. Nossa intenção é oferecer tópicos de discussão, sugestões pré e pós-visita para estimular o processo de aprendizagem, encorajar o diálogo e despertar o pensamento artístico e crítico em seus alunos.

Neste material não determinamos uma faixa etária para a aplicação das questões disparadoras e das atividades – cabe ao professor traduzir as reflexões propostas aqui à dinâmica própria de cada turma, seja por meio da adaptação da linguagem ou do assunto, da escolha de materiais ou de conexões com outras matérias e conteúdos trabalhados anteriormente.

Desse modo, as atividades podem ser realizadas individual ou coletivamente, e a elas podem ser acrescentadas outras ideias que estejam alinhadas ao trabalho pedagógico desenvolvido por cada um. Fique livre para fazer um remix deste material!



■ Índice

O que é arte contemporânea?	6
Texto curatorial	8
Caminhada da experiência	10
Obras	17
Atividades	
Atividade 1	73
Atividade 2	74
Atividade 3	75
Atividade 4	76
Atividade 5	77
Atividade 6	78
Glossário	79
Ocupe o MAC	80
Como chegar ao MAC no MON	81
Como chegar na Sala Adalice Araújo	83
Ficha Técnica	84

O que é a Arte Contemporânea?

Em seu sentido mais simples e direto, o termo “arte contemporânea” se refere às expressões artísticas (ou seja, pintura, escultura, fotografia, instalação, performance, vídeo arte etc.) produzidas nos tempos atuais. Embora essa definição aparentemente seja simples, os detalhes em torno dela são muitas vezes confusos, pois as interpretações de “atual” variam bastante. Portanto, o ponto de partida exato desse gênero ainda é muito debatido. No entanto, alguns historiadores da arte consideram o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Pop Art (ARCHER, 1997) como uma estimativa adequada para o início do período chamado de Arte Contemporânea. Analisando as produções desse

período, podemos observar que a Arte Contemporânea reflete nas suas produções as questões complexas que moldam nosso mundo, que está sempre passando por inúmeras mudanças, tanto sociais quanto políticas. Por meio de seu trabalho, muitos artistas contemporâneos exploram a identidade pessoal ou cultural, oferecem críticas às estruturas sociais e institucionais, ou mesmo tentam redefinir o conceito de arte. Neste processo, geralmente são levantadas questões complexas e instigantes, que raramente apresentam respostas fáceis. Ter curiosidade, mente aberta e compromisso com o diálogo e o debate são as melhores ferramentas para você abordar a Arte Contemporânea!

Quais são as principais características da Arte Contemporânea?

- Experimentação com novos materiais, suportes e estilos;
- Aproximação com a cultura popular;
- Questionamentos sobre os conceitos do que pode ser arte;
- Influência do cotidiano nas obras.

Quais movimentos artísticos ela engloba?

Como vimos anteriormente, por vivermos em um mundo globalizado e onde a troca de informações ocorre a todo o momento, diferentes movimentos foram surgindo dentro do período chamado de Arte Contemporânea, inicialmente como experimentações, mas que acabaram evoluindo e se tornando um movimento próprio. Abaixo, apresentamos uma lista de alguns desses movimentos, que podem ser encontrados dentro do museu:

- Arte Conceitual
- Arte Digital
- Arte Povera
- Arte Urbana
- Body Art
- Fotografia
- Hiper-realismo
- Instalação
- Performance
- Pop Art



Seja fora
da linha
curatorial

REFORMA: FORMAS DE VER

A sede histórica do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, localizado na Rua Desembargador Westphalen, entrou em reforma em 2019 e sua programação expositiva está funcionando temporariamente aqui, no Museu Oscar Niemeyer, nas salas 8 e 9, além da Sala Adalice Araújo, localizada no hall da Secretaria de Cultura do Paraná, na Rua Ébano Pereira.

Desde a criação do museu, em 1970, o MAC Paraná expandiu seu acervo em diferentes direções e em diferentes perspectivas do que pode ser Arte Contemporânea. Essas expansões costumam ser significativamente marcadas pelas perspectivas das pessoas que estão compondo a instituição e pelos atravessamentos históricos do contexto.

Nos últimos anos, com uma nova política de aquisição de acervo, o MAC está conseguindo preencher pautas que faltavam em sua coleção. Representatividade, visibilidade, reparações, descentralização e novas histórias são princípios fundamentais para o trabalho desenvolvido aqui. Apesar da reforma do espaço físico, o museu segue vivo e ativo, atualizando sua forma, corrigindo aspectos envelhecidos, reformando conceitos e dinâmicas e efetuando reparos poéticos e sociais.

Esta exposição apresenta uma parte da coleção que se constituiu ao longo destes anos e também as diferentes maneiras de olhar para ela, tendo em vista suas potências, complexidades, problemáticas, divergências, faltas e futuros. Olhar para o que se apresenta enquanto coleção podendo reformular e imaginar seus futuros e as relações possíveis com sua história. Este é nosso convite para você ver e conhecer um recorte do nosso acervo, que foi pensado a partir da presença e ausência de obras e artistas que representam o momento atual do MAC, respeitando seu passado e planejando seu futuro.

Carolina Loch

Diretora

Joanes Barauna

Coordenadora do acervo

MAC

Museu de Arte Contemporânea
Rua Desembargador West
(41) 222 - 5172
323 - 5229 - mac

Museu de Arte Contemporânea de Ponta
Rua Desembargador West
Ponta Grossa - Paraná
Fone (41) 222 - 5172
Fax (41) 323 - 5229

MAC

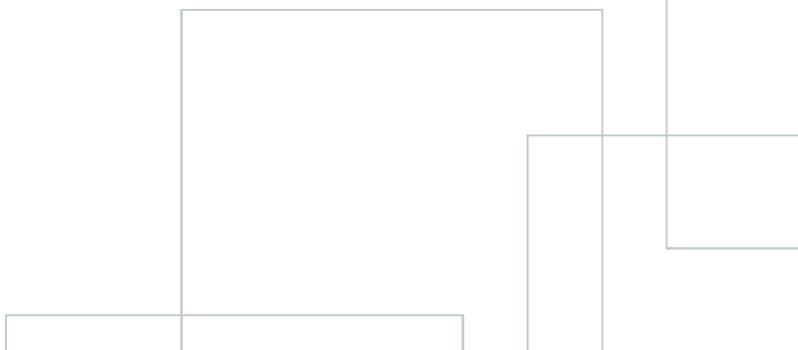
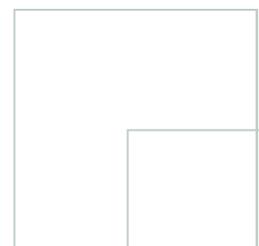
Museu de Arte Contemporânea
Rua Desembargador West
Ponta Grossa - Paraná
Fone (41) 222 - 5172
Fax (41) 323 - 5229

Caminhada da experiência

Os museus de arte contemporânea desempenham um papel importante ao fornecer uma plataforma para artistas e visitantes refletirem sobre as questões e desafios da sociedade contemporânea. As obras apresentadas nesses museus frequentemente abordam temas como identidade, gênero, política, meio ambiente e tecnologia. Ao visitar esses espaços, os alunos têm a oportunidade de aprofundar o conhecimento acerca dessas questões e ampliar sua compreensão do mundo ao seu redor, além de expandirem seus horizontes criativos com a experimentação de novas formas.

A arte contemporânea, por meio de suas temáticas, frequentemente desafia as convenções estabelecidas, questionando ideias preexistentes e provocando reações diversas. Os museus de arte contemporânea podem estimular os alunos a desenvolverem um olhar crítico, a pensar de forma independente e a formarem suas próprias opiniões sobre as obras de arte. Essa capacidade de reflexão crítica é essencial para o crescimento intelectual e cultural dos alunos.

Sendo assim, tendo em mente que a visita aos museus de arte contemporânea se trata de uma oportunidade única para os alunos expandirem seu repertório cultural, a “Caminhada da Experiência” propõe que os alunos explorem conscientemente os diferentes contextos sociais e perspectivas que as obras de artes nos contam quando estão inseridas em uma exposição. Isso contribui para a sua formação como cidadãos globais, abertos ao diálogo intercultural e capazes de apreciar a diversidade como uma fonte de enriquecimento pessoal.



O que é um acervo?

O acervo do museu é composto por uma coleção de objetos de valor cultural, histórico, científico ou artístico. Esses objetos, que podem ir desde pinturas, desenhos e esculturas, até documentos históricos e artefatos arqueológicos, são cuidadosamente selecionados, preservados e exibidos em exposições elaboradas pela equipe do museu, em conjunto com curadores e/ou artistas. O objetivo principal do acervo de um museu é preservar a memória coletiva, educar e inspirar o público. A formação desse acervo envolve a seleção criteriosa das peças e a realização de pesquisas para documentar sua importância. Além disso, o museu é responsável por cuidar e conservar essas peças, garantindo que elas estejam disponíveis para apreciação e estudo por gerações futuras. Os acervos são fontes de inspiração, conhecimento e reflexão, proporcionando uma oportunidade única de conectar-se principalmente com a expressão criativa da humanidade.

Qual valor da conservação?

Ao visitar um museu, é essencial reconhecer a importância da preservação dessas obras de arte. Os museus se esforçam para manter as peças em condições ideais para garantir sua integridade ao longo do tempo. A conservação apropriada envolve controle de temperatura, umidade e iluminação adequadas, além de cuidados especializados. Ao entender o trabalho envolvido na preservação, os alunos podem valorizar ainda mais as coleções e o papel dos museus em sua proteção.

Como estabelecer relações com coleções pessoais?

Uma forma de levar essas questões até os alunos é por meio da exploração da conexão entre os acervos dos museus e suas próprias coleções pessoais. Aqui, eles podem analisar suas preferências artísticas, refletir sobre o que os atrai em determinadas obras e considerar como essas preferências se relacionam com os temas e estilos presentes nos museus e em exposições. Essa análise pode ajudar a aprimorar o entendimento de suas preferências individuais e a desenvolver um olhar mais crítico sobre as obras de arte.

Como iniciar uma coleção?

Iniciar uma coleção pode ser um processo interessante para trabalhar com os alunos a ideia de acervo e curadoria. Os alunos podem começar a explorar áreas e objetos do dia a dia que envolvam seus interesses, como esportes, grupos musicais, séries, filmes, etc. Incentive os alunos a visitarem sebos e lojas que possam encontrar objetos relacionados a esses interesses.

Outra possibilidade de coleção pode ser com objetos do dia a dia, sendo uma forma de valorizar a beleza e a possibilidade de inspiração presente nas pequenas coisas do cotidiano. Encoraje os alunos a investigarem seus arredores e descobrir objetos comuns, como conchas, pedras, folhas, selos, botões, cartões postais, fotografias ou mesmo utensílios domésticos. Explique a importância de prestar atenção nesses detalhes e apreciar as texturas, cores e formas presentes nesses objetos simples.

Pesquisando e aprendendo sobre os objetos:

Tanto em um acervo de museu quanto em uma coleção, é necessário organizar e selecionar cuidadosamente as peças. Em um museu, as obras de arte são selecionadas com base em critérios artísticos, históricos ou temáticos, enquanto os alunos podem escolher esses itens que os interessem. Em ambos os casos, a organização é fundamental para apresentar uma narrativa ou conceito coerente.

Ao iniciar uma coleção, é essencial pesquisar e aprender mais sobre os objetos e temas escolhidos. Os alunos podem explorar a história por trás dos objetos, suas origens, significados simbólicos ou até mesmo técnicas de fabricação. Isso ajudará a aprofundar o entendimento e o valor desses objetos, além de criar uma conexão mais profunda com eles.

Continuando a explorar e expandir a coleção:

Ao refletir sobre os acervos de museus e iniciar suas próprias coleções de objetos cotidianos, os alunos terão a oportunidade de desenvolver um olhar mais atento, apreciativo e curioso em relação à arte, à história e à diversidade cultural. A coleção de objetos pode apresentar uma forma valiosa de expressar sua individualidade, memórias e interesses pessoais.

Proposta de atividade:

Criando uma exposição - da curadoria ao encerramento

Pensando nos conceitos descritos acima, esta atividade objetiva envolver os alunos no processo de curadoria e exposição de suas produções artísticas realizadas durante as aulas de arte. O foco desta proposta é estimular o pensamento crítico e a expressão artística, proporcionando uma experiência prática e significativa aos estudantes. Abaixo, apresentamos algumas orientações e dicas para trabalhar a curadoria e organizar a exposição:

DEFINIR UM TEMA OU CONCEITO:

Comece discutindo com os alunos um tema ou conceito que possa unificar os trabalhos realizados ao longo do ano. Pode ser algo amplo, como “Natureza”, “Identidade” ou “Cultura”, ou algo mais específico, dependendo do que foi abordado nas aulas. Ter um tema ajuda a criar uma narrativa visual coesa na exposição.

SELECIONAR OS TRABALHOS:

Peça aos alunos que revisitem os trabalhos que fizeram ao longo do ano e escolham aqueles que melhor representam o tema ou conceito estabelecido. Eles devem considerar a qualidade artística, a originalidade e a relevância para o tema. É importante que a seleção seja democrática, dando a todos a oportunidade de participar.

CRIAR UMA EXPOGRAFIA:

Ajude os alunos a pensar na disposição dos trabalhos dentro da exposição. Eles podem criar esboços/maquetes da sala de exposição, considerando a disposição das obras de arte, a circulação dos visitantes e a criação de áreas temáticas ou atmosferas específicas. Incentive-os a experimentar diferentes expografias até encontrar a mais adequada para o espaço escolhido.

MONTAGEM:

Agora é hora de organizar fisicamente as obras selecionadas. Isso pode envolver a montagem em molduras ou suportes adequados, a identificação das obras com etiquetas ou legendas e a consideração de aspectos técnicos, como iluminação e disposição espacial. Os alunos podem trabalhar em equipe e compartilhar responsabilidades entre si.

ESCREVER O TEXTO CURATORIAL E OS TEXTOS EXPLICATIVOS:

Uma exposição normalmente acompanha um texto curatorial. Estimule os alunos a pesquisarem o tema selecionado para a exposição e a estabelecer uma relação dos trabalhos escolhidos com esse tema, refletindo sobre sua relevância. Auxilie na identificação das obras de arte que desempenham um papel central na exposição, permitindo que os alunos selecionem algumas peças específicas que representem proeminentemente o tema, orientando a redação do texto curatorial.

Sugira que os alunos analisem as obras de arte considerando elementos formais, como cor, composição, textura e materiais utilizados, bem como os conceitos e ideias transmitidos por elas. Eles podem explorar como esses aspectos contribuem para a mensagem geral da exposição e abordar tópicos relacionados a essas análises na elaboração do texto curatorial.

Incentive os alunos a estabelecerem conexões entre as diferentes obras de arte selecionadas e o tema da exposição, identificando semelhanças, contrastes, influências mútuas ou abordagens temáticas compartilhadas. Essas interconexões podem servir como tópicos centrais para o texto curatorial.

Além do texto curatorial, proponha que cada obra seja acompanhada por um breve texto explicativo, que forneça informações sobre o trabalho, sobre seus processos de criação e suas relações com a temática da exposição. Ajude os alunos a escrever, incentivando-os a serem claros, concisos e informativos.

PROMOVER A ABERTURA DA EXPOSIÇÃO:

Organize uma cerimônia de abertura da exposição, convidando a comunidade escolar, familiares e amigos dos alunos. Organize a turma para que sejam responsáveis por preparar convites, divulgação e discursos introdutórios durante a abertura. Isso valoriza o trabalho realizado e proporciona uma experiência enriquecedora para os estudantes.

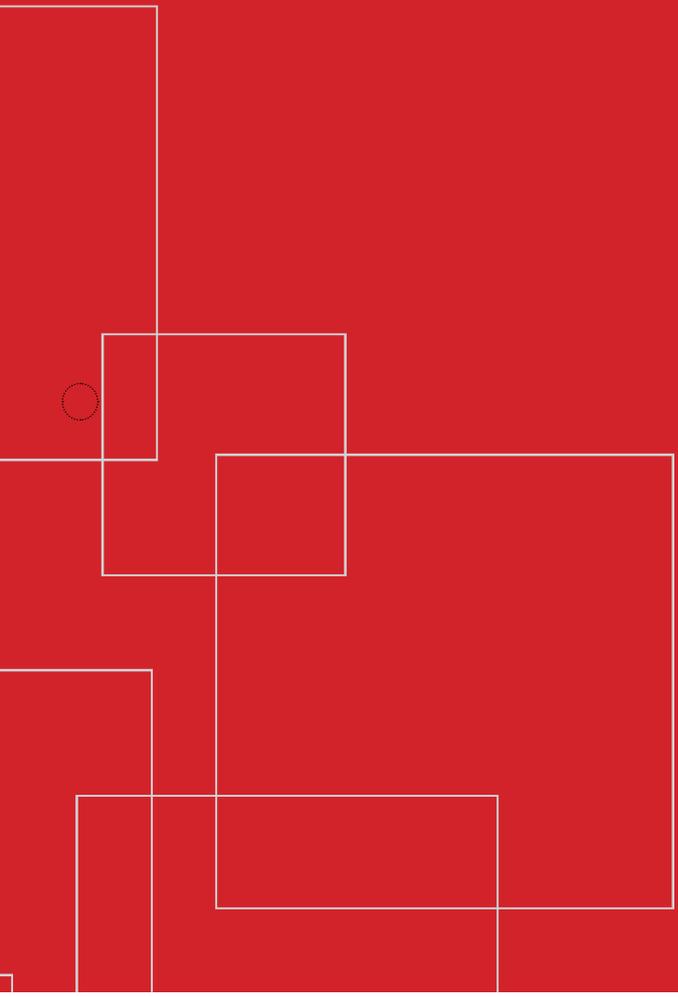
REFLEXÃO E AVALIAÇÃO:

Após a exposição, promova uma reflexão sobre o processo de curadoria e montagem da mostra. Peça aos alunos que compartilhem suas experiências, desafios e aprendizados durante todo o processo. Isso os ajudará a desenvolver habilidades de autoavaliação e a identificar áreas em que possam melhorar em futuros projetos.

Lembre-se de adaptar essas dicas de acordo com a faixa etária dos alunos e os recursos disponíveis na escola. O objetivo principal é permitir que os alunos tenham uma experiência prática e significativa de curadoria e exposição de arte, desenvolvendo seu olhar crítico, criatividade e habilidades de comunicação.

Se aplicar essa atividade com seus alunos, e quiser compartilhar conosco, estamos abertos para receber imagens! Nosso contato é:

@mac_parana | educativomac@seec.pr.gov.br | educativomacpr@gmail.com



■ Obras



ALINE DIAS

Nasceu em Ilhota, SC, 1980.
Vive e trabalha em Porto, Portugal.

Pássaro (postcards from Portugal), 2014
Vídeo, 3'

Sobre o trabalho

“[...] Sua pesquisa se desenvolve através de instalações, fotografias, publicações, incorporando a instabilidade dos materiais/processos e investigando estratégias de exposição, duração e visibilidade do trabalho no contexto institucional. Além da investigação no contexto acadêmico, também desenvolve projetos que interseccionam a produção artística com outras atividades, como publicações, textos, curadorias e filmes. Em ‘Pássaro (postcards from Portugal)’, 2014 – vídeo apresentado em dispositivo digital de pequena dimensão. (tablet, 7pol), 2 min, loop. Realizado a partir da apropriação de um fragmento de 24 segundos do filme ‘O estranho caso de Angélica’, 2011, de Manoel de Oliveira. Em loop e descontextualizada da narrativa original, a imagem tem sua duração estendida indefinidamente. Still e vista da exposição ‘Motel Coimbra, Portugal, 2014’.”

ALINE Dias. Prêmio PIPA, 2016. Disponível em: <<http://www.premiopipa.com/pag/aline-dias/>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.



Nasceu em São Paulo, SP, 1973
Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Rua Arthur Barrio, 2003
 Tinta automotiva sobre metal

Rua Cildo Meireles, 2003
 Tinta automotiva sobre metal

Rua Waltercio Caldas, 2003
 Tinta automotiva sobre metal

ROBERTO BARBI

Sobre o trabalho

“Nasceu em São Paulo, 1973. Estudou Artes Plásticas, curso de licenciatura em Educação Artística e Bacharelado em escultura, gravura e pintura pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Apresenta um conjunto de placas de rua cujo nome do logradouro remete a grandes nomes da arte brasileira. ‘Quando o cara morre, aí sim alguém vai reconhecê-lo e dar-lhe o nome de uma rua.’ Com ironia e sutileza criou uma esquina dentro do 60° Salão Paranaense. Passando assim a visibilidade da obra, a grife do nome e a falta de memória, elementos de uma produção autorreferente, que discute a própria possibilidade da arte.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “A Geodésia museológica – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2018. Data de consulta: 24/05/2023.

Rua
 Artur Barrio

1945

PORTUGAL

Rua
 Cildo Meireles

1948

BRASIL

Rua
 Waltercio Caldas

1946

BRASIL

DAVI CAVALCANTE

Nasceu em Aracajú, SE, 1994.
Vive e trabalha em Aracajú, SE.

Do que são feitos os muros?, 2020

Fragmentos: goivas com haste de madeira, óculos de proteção, luvas de algodão antiderrapantes e nove tijolos gravados. – Intervenção urbana / Performance

Sobre o trabalho

“Fragmento de performance-instalação na qual o artista se coloca em espaço público no ofício da gravação de palavras em tijolos de construção que contribuem para confecção de um muro, que permanece no local como uma instalação após a sua atividade performática. Esse trabalho traz uma reflexão poética sobre o peso da ação humana na construção das relações com o espaço e seus pares. [...] Como que nossas ações e palavras impactam e criam uma atmosfera tangível entre dois corpos? O muro traz esta provocação: o que é que existe entre nós? O que me coloca num lugar onde eu não consigo te ver, enxergar e sentir?”

CAVALCANTE, Davi. Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 2022. Disponível em: <<https://www.mac.pr.gov.br/Pagina/Categoria-3-Davi-Cavalcante>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.



Nasceu em Curitiba, PR, 1943.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Luvas, mãos, ferramentas, 1974
Fotografia

Luvas, mãos, ferramentas, 1974
Fotografia



JOÃO URBAN

Sobre o trabalho

“Prática a profissão desde criança. Mais tarde, entre a militância política nos anos 60 em Curitiba, o ingresso na fotografia. Começou a fotografar profissionalmente na década de 60, dividindo-se entre fotografia publicitária e a documental de caráter autoral. Foi se tornando um fotógrafo com técnica aprimorada e olhar sensível para questões sociais. Um dos primeiros fotógrafos contemporâneos a obter reconhecimento no exterior. Autor dos livros ‘Boias-frias’, ‘Aparecidas’, ‘Tropeiros. Memórias da imigração Polonesa’ e ‘Mar e mata’. Seus principais trabalhos são sobre trabalhadores diaristas na agricultura (Boias-frias), e sobre imigrantes e descendentes de imigrantes poloneses no Brasil. Os conjuntos são formados, sobretudo, de retratos posados – em preto-e-branco ou coloridos – feitos com luz natural, de maneira direta e frontal. Remetem aos primeiros trabalhos de foto-documentação desenvolvidos no início do século XX.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Fotografia – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2015. Data de consulta: 24 de maio de 2023.

FERNANDA VALADARES

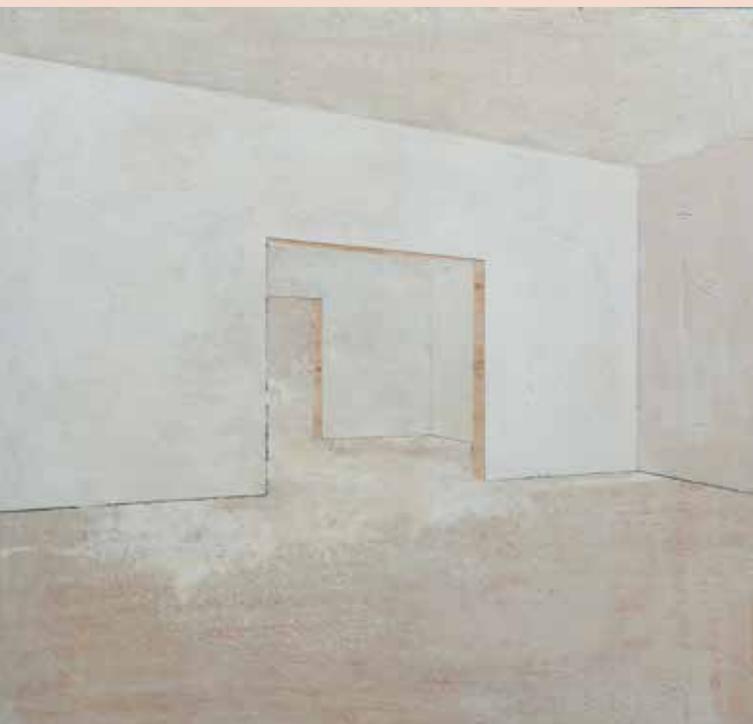
Nasceu em São Paulo, SP, 1971.
Trabalha entre SP, SC e RS,
e **vive** em Cunha, SP.

3°43'17"S 38°30'58"W, 2014
Encáustica sobre compensado naval

Sobre o trabalho

“[...] De modo geral, sou uma artista que trabalha com pintura encáustica, uma técnica que surgiu na Grécia há mais de 3.000 anos, que consiste em usar uma liga de ceras (abelha, dama e carnaúba) como médium. Eu procuro, a partir dessa técnica arcaica, trazer questionamentos sobre a constante aceleração da vida contemporânea. As duas pinturas enviadas fazem parte da série ‘Na Adega Evaporada’ e guardam a ideia de que, ao se esvaziar, a essência permanece. Nestas pinturas os títulos dos trabalhos são as coordenadas geográficas de lugares que existem, no caso, as duas são espaços ligados ao meio das artes na cidade de São Paulo. Procuro manter as características estruturais do local, que eu desenho a partir da projeção fotográfica do próprio espaço.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação
– Exposição “MAC/MON: um diálogo”, 2016. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



LAERCIO REDONDO

Nasceu em Paranaíba, PR, 1967.
Vive e trabalha entre Rio de Janeiro, RJ
 e Estocolmo, Suécia.

Remedy, 2003-2004
 Instalação e intervenção urbana – Photoprints e
 sete postais (parte da obra)

Sobre o trabalho

“O trabalho foi pensado a partir de um convite para executar uma obra pública no hospital psiquiátrico da cidade de Upsala, na Suécia, e investiga a distância de nossa sociedade com hospital como um espaço invisível e os procedimentos em diagnosticar doenças e curas. O projeto desenvolvido consiste em uma série de sete impressões fotográficas (aprox. 42cm X 30cm cada), a serem dispostas em uma sala de espera do hospital. Paralelamente aconteceria uma ação espalhando pela cidade cartões postais com as mesmas imagens em lugares de grande fluxo que poderiam ser coletados pela população. Os pequenos contentores foram encontrados em uma loja de artigos religiosos no Brasil como são apresentados nas fotos. Supostamente serviriam para obter a cura ou proteção contra os sentimentos descritos nas etiquetas. Este projeto nunca foi apresentado como originalmente pretendido no contexto do Hospital, mas aconteceu em duas ocasiões, em 2005 em Havana, Cuba e em Curitiba, Brasil, a com a inserção das fotos no espaço expositivo e uma ação espalhando 2000 postais pelas cidades.”

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC PARANÁ.
 Roteiro de Mediação – Exposição “2012: Proposições
 Sobre o Futuro – Mostra do acervo e Convidados”. Data de
 consulta: 24 de maio de 2023.



AUTOR DESCONHECIDO

Sem título (ação urbana), 2004
Chaves de metal e etiquetas de papel

Sobre o trabalho

“Em maio de 2004, centenas de chaveiros contendo pares de chaves, identificados com o endereço e logomarca do Museu de Arte Contemporânea do Paraná foram encontrados em vários locais da cidade, tais como: telefones públicos, praças, balcões de lojas, caixas eletrônicos de bancos, etc. Imediatamente, pessoas que os encontraram, telefonaram ao Museu, preocupadas em devolver, outras vieram pessoalmente entregar no prédio do MAC. A ação suscitou em algumas pessoas preocupação com o patrimônio público; em outros, indignação com o descuido atribuindo a algum funcionário desatento e alguns propuseram o recebimento de uma recompensa para fazer a preciosa devolução. Nesta ocasião, cerca de 230 pessoas entraram em contato com o Museu, alguns o visitam pela primeira vez. Esta ação está até a presente data no anonimato.”

Acervo do MAC PARANÁ. Dossiê da obra. Pasta 1. Data de consulta: 26 de maio de 2023.



Nasceu em São Paulo, SP, 1974.
Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Acampamento dos anjos, 2002
Registro fotográfico da intervenção



EDUARDO SRUR

Sobre o trabalho

“Após dez anos pintando, senti um esgotamento da linguagem, até porque a pintura é um processo solitário. Em 2002, pendurei uma barraca, em posição vertical, na frente deste edifício e chamei a ação de Acampamento dos Anjos. A intenção era trazer uma proteção do ar, por existir um anjo acampado na barraca.’ O trabalho foi o divisor de águas em sua carreira: foi abandonando a pintura como forma de linguagem para aderir às interferências. Enviou a proposta para alguns salões, que foi aceita e premiada. Após realizar essa ação na Suíça, voltou com uma visão empreendedora do trabalho, numa escala urbana para a dimensão de uma cidade como São Paulo. Após idas e vindas a gabinetes do governo estadual, seus anjos acamparam em 35 barracas de camping na fachada do esqueleto de concreto do que hoje é o Instituto do Câncer de São Paulo, na Avenida Dr. Arnaldo. Aquela carcaça com que a cidade convivia há mais de uma década era o espaço perfeito e poético para o acampamento. ‘Nessa obra consegui materializar a questão da intervenção urbana, da arte no espaço público, em uma escala adequada para a cidade.’ A obra ganhou mundo e foi apresentada em outras dez cidades, entre elas Paris, Havana e Friburgo.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Fotografia – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2015. Data de consulta: 24 de maio de 2023.

ELEONORA GUTIERREZ

Nasceu em Paranaguá, PR, 1950.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Museum... Necrópole da arte?, 2001
Madeira, tinta e ferro

Sobre o trabalho

“[...] Nesta obra, Eleonora Gutierrez elimina justamente os supérfluos para trabalhar com a essencialidade. Resgata restos de molduras, velhos pedaços de madeira e metal, que não só denotam a longa convivência humana com estes materiais; como também o desenvolvimento tecnológico do homem ao longo de sua história. Existe nesta obra um íntimo inter-relacionamento entre as formas que utiliza e seus significantes. [...] Na estrutura quadrada maior, conserva-se, a cor natural e as marcas do tempo que fazem, simultaneamente, uma analogia não só com o corpo da construção, como com os acervos dos museus, enquanto patrimônio da humanidade. [...] Não há dúvida de que através da utilização de materiais simples Eleonora Gutierrez constrói uma obra de amplo significado político/social que questiona a função dos museus que vivem em torno de eventos/exposições, esquecendo sua verdadeira natureza e vocação como centros culturais vivos.”

Acervo do MAC PARANÁ. Dossiê da obra. Pasta 1. Data de consulta: 26 de maio de 2023.



Nasceu na Espanha, 1940.
Faleceu em Curitiba, PR, 1979.

No mundo do faz-de-conta, 1977
Lápis aquarela sobre chapa de madeira

ISABEL BAKKER

Sobre o trabalho

“Sua produção caracterizou-se por uma conotação surrealista. Interessava-se pela linguagem do inconsciente, ou seja, aqueles canais onde a vida e a morte, o real e o imaginário, o passado e o futuro, o comunicável e o incommunicável deixam de ser percebidos contraditoriamente. De início seus trabalhos acusavam uma fixação pelos olhos que agiam como radar da sensibilidade humana na luta contra a desintegração crescente. Na fase posterior manifestou um sentido de revolta mais dinâmico, como Goya e Picasso, denuncia a civilização de sua época, em seus aberrantes comportamentos. No ponto de vista técnico há uma elaboração perfeita no emprego do pontilhado de nanquim sobre papel, e grande novidade compositiva. Sobre a superfície branca, que por si sugere um vazio patético, pulsam engrenagens simbólicas. O que em realidade a artista propõe é o mito do homem em sua eterna busca da paz. Há ordem na violência, há plasticidade no drama.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação -
Exposição “Objeto Direto - mostra do acervo MAC Paraná”,
2015. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Dionísio Cerqueira, SC, 1960
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Em algum lugar da cidade, 1980
óleo sobre chapa de madeira



R. HAAMMES (RONALDO)

Sobre o trabalho

“[...] Pintando sobre pedaços de madeira usada, velha e podre até, ou sobre ferro e lata, Ronaldo explora os recortes originais das peças, suas lascas, suas fissuras e rachaduras. O resultado é envolvente, curioso e encantador. Depois de trinta anos se dedicando a pintura, anos em que Ronaldo provou uma variada gama de estilos do renascentista ao pop além de todos esses estranhos suportes, atualmente ele mesmo se define de forma abrangente sobre essas experiências. Ronaldo declara: ‘Como consequência definiria o meu trabalho como arte fantástica’. Fantástica é uma boa palavra para descrever esse trabalho tão único que lhe rende uma sequência de encomendas especiais. Ronaldo trabalha sua linha artística paralelamente aos painéis em estilo vintage. Detalhados, eles nos mantêm muito tempo observando suas figuras. [...]”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “A Cor no Espaço / O Espaço na Cor – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2016. Data de consulta: 24/05/2023.

ZIMMERMANN

Nasceu em Antonina, PR, 1952.
Faleceu em Curitiba, PR.

**Presentificação passional
(porta-luvas da consciência)**, 1972
Giz pastel sobre papel

Sobre o trabalho

“Zimmermann tem uma incrível qualidade de trabalhar com ambiguidades, com o cotidiano e o irreal, com o objeto e sua aura, com a precisão e o mistério, com o infinito e o detalhe, com o vivido e o sonhado, mantendo-se ao mesmo tempo em nível de alta dignidade. Zimmermann situa seu real nas margens de uma abstração que aparenta preocupar-se com a disciplina geométrica. Há ali, dupla camada de ilusão, por pensarmos de imediato que se trata de rigorosa construção de planos puros, sem outras conotações e por verificarmos, em seguida, que o registro é de um detalhe fiel ao real entre esses dois mundos na área da obra, e um terceiro, que pulsa fora dela, fundamentando uma visão que se multiplica como reflexos infinitos em espelhos.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação –
Exposição “Objeto Direto – Mostra do acervo MC Paraná”,
2015. Data de consulta: 24/05/2023.



FERNANDO VELLOSO

Nasceu em Curitiba, PR, 1930.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Composição em verde, 1962
Óleo sobre tela

Sobre o trabalho

“Fernando Velloso, nunca pintou em público. ‘Pintar é algo íntimo, solitário’, afirma. Longe do ateliê, no entanto, esteve no centro de um movimento coletivo que ‘forçou’ a entrada da modernidade artística em uma Curitiba (como sempre) tradicionalista. Em 1957, com um enorme gravador a tiracolo, colhia depoimentos de colegas no momento em que eles retiravam seus quadros do 14º Salão Paranaense, em protesto contra o academicismo do evento. O registro, feito para o seu programa Mundo das Artes, na Rádio Guairacá, é o único áudio que restou do que seria chamado de Movimento de Renovação. Velloso retorna da Europa empunhando telas abstratas que pintou às escondidas do mestre cubista André Lhote, animando até mesmo Guido Viaro a experimentar a linguagem. ‘O início da minha arte abstrata era muito monocromático, com tonalidades dentro de um ambiente castanho ou cádmio. Depois, vou descobrindo mais a cor. Considerava-me um dos maiores coloristas do Brasil porque trato a cor com sutileza, com graduações muito pequenas, que se valorizam pela justaposição’.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Memória e Momento – Salão Paranaense”, 2017. Data de consulta: 24 de maio de 2023.





LUIZ HERMANO

Nasceu em Preaoca, CE, 1954.
Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Almoço na relva, 2002
Instalação com objetos plásticos e metálicos,
mangueira de borracha e cabaça.

Sobre o trabalho

“No início da carreira, Luiz Hermano produz desenhos e gravuras, nos quais a linearidade é fundamental, e apresenta cenas de inspiração surreal, que derivam do imaginário das gravuras populares e da literatura de cordel. Tanto em sua obra gráfica quanto nas pinturas estão presentes também memórias de infância e um certo aspecto lúdico. Posteriormente, passa a produzir objetos e esculturas em materiais filiformes, nos quais explora possibilidades formais relacionadas à produção artesanal de utensílios de seu estado natal, o Ceará, como os trançados, em que utiliza alumínio, cobre, aço inoxidável ou bronze. Como nota o historiador da arte Tadeu Chiarelli, o artista utiliza um modo de produção precário, artesanal, originário de um mundo pré-industrializado, para a criação de formas autônomas, empregando para isso materiais industrializados. É justamente nessa tensão que reside o interesse de sua obra. Essas questões podem ser percebidas, por exemplo, na série de trabalhos que empregam a figura do cubo. Nela, a lógica associada a essa figura geométrica é subvertida pela fragilidade construtiva. Em produção recente, apropria-se de materiais diversos daqueles empregados anteriormente, como metais coloridos, cabaças naturais e brinquedos de plástico. Cria estruturas vazadas, enredadas no espaço, como as ‘Torres’ (2003), construídas com réguas plásticas,

em que explora questões ligadas ao equilíbrio e desequilíbrio. Como lembra ainda a crítica de arte Maria Alice Milliet, suas peças têm uma fragilidade que deriva dos materiais e também do processo de construção que utiliza.”

ITAÚ Cultural. Luiz Hermano. Escritório de Arte.com.

Disponível em: <<https://www.escriitoriodearte.com/artista/luiz-hermano>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

“Fonte de Vida, usinas do tempo, as cidades alfabéticas. Uma arte construtiva. Impregna-se a matéria de sentidos, fantasia, sonho. Caixinhas para se viver, casas habitáculos, ruas, favelas que contam histórias. Memórias urbanas, o momento. Perfis do mundo, língua, signos, redes de conexão entre as pessoas e civilizações. Entre nós velaturas de asfalto, ar, rios, serra e mar. As régua plásticas, mediadas e regras, nos remetem ao aprendizado mais duro e duradouro da infância. A vida é busca, e cada encontro é um lugar de memórias e signos próprios.”

Acervo do MAC PARANÁ. Dossiê da obra. Pasta 1. Data de consulta: 26 de maio de 2023.



Nasceu em Berlim, Alemanha, 1901.
Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, 1987.

Cenário de festa, 1963
Óleo sobre chapa de madeira

PETER POTOCKY

Sobre o trabalho

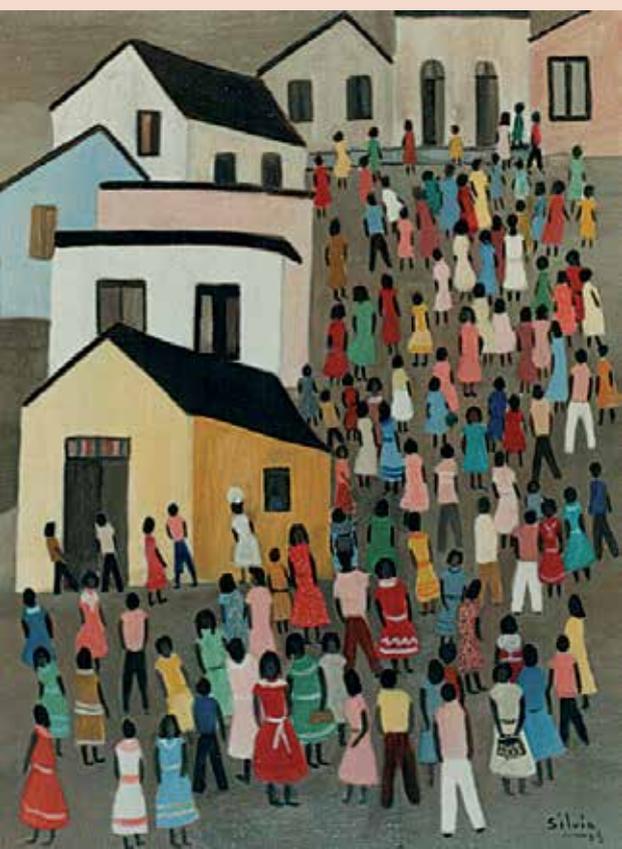
“Peter Potocky nasceu em Berlim, mas foi em Curitiba que desenvolveu seu trabalho como artista. Seus trabalhos surpreendem pela refinada plasticidade, dando destaque para o tratamento dos céus e das cores quentes. Podemos relacionar seu trabalho com as pinceladas rápidas dos impressionistas. Potocky retrata principalmente paisagens, dentre elas a de Antonina, onde podemos notar a valorização da luz natural, a decomposição das cores, as sombras coloridas e luminosas, buscando movimento na cena retratada. Ao contrário dos paisagistas que revelam, num primeiro instante, todo o clima de beleza disponível, explorando nuances digestivas e bucólicas Potocky dificulta esta transposição para o outro lado da paisagem, propondo uma leitura labiríntica num “pano de boca” paradisíaco e vibrante. Os tons contrastantes e mesmo as texturas de variado empastamento constroem uma tabela visual, por vezes fantástica, já que as propostas do pintor se espelham no real, a partir de composições artificiais. Não tomemos aqui a expressão artificialismo no sentido de falsidade, mas de invenção sobre o natural.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação
– Exposição “A Geodésia museológica – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2014. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, 1905.
Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, 1991.

Figuras, 1963
Óleo sobre tela



SILVIA CHALREO

Sobre o trabalho

“Artista plástica, militante política, feminista, poetisa. Silvia, nome simples, sem sobrenome, foi como se nomeou ao fazer-se pintora aos 35 anos. Nascida no Rio de Janeiro em 1905, a carioca pôs-se a pintar e descobriu que a simplicidade seria a característica de seus traços, suas cores e seus retratos com tinta. “Um dia, acordei pintora”, dizia. Silvia começou a escrever. Dedicou-se ao jornalismo, assim como foi uma importante expoente da militância feminista e política do século passado. Em sua produção jornalística destaca-se a criação da Revista Esfera, especializada em Artes, Ciência e Literatura, que circulou durante a II Grande Guerra e reuniu intelectuais e artistas do Brasil e do exterior. Mas, foi pintar o que a tornou completa. Costumava dizer, como contam os amigos, que a pintura deu-lhe a alegria da perfeita expressão. Uma personalidade muito à frente da época em que viveu deu vida a cenas cotidianas de um Brasil colorido. Usava tons fortes, pintava o povo nas ruas. Por isso, sem querer, tornou-se um dos maiores expoentes brasileiros da arte naïf (ingênuo) ou primitiva moderna. Título que conserva até hoje.”

QUEIROZ, Ana Lúcia; ZOET, Márcia (Coord.).

Maracangalha: vida e obra de Sylvia de Leon Chalreo. São Paulo: Illumina, 2013. 118 p. ISBN 9788565591010

ALICE YAMAMURA

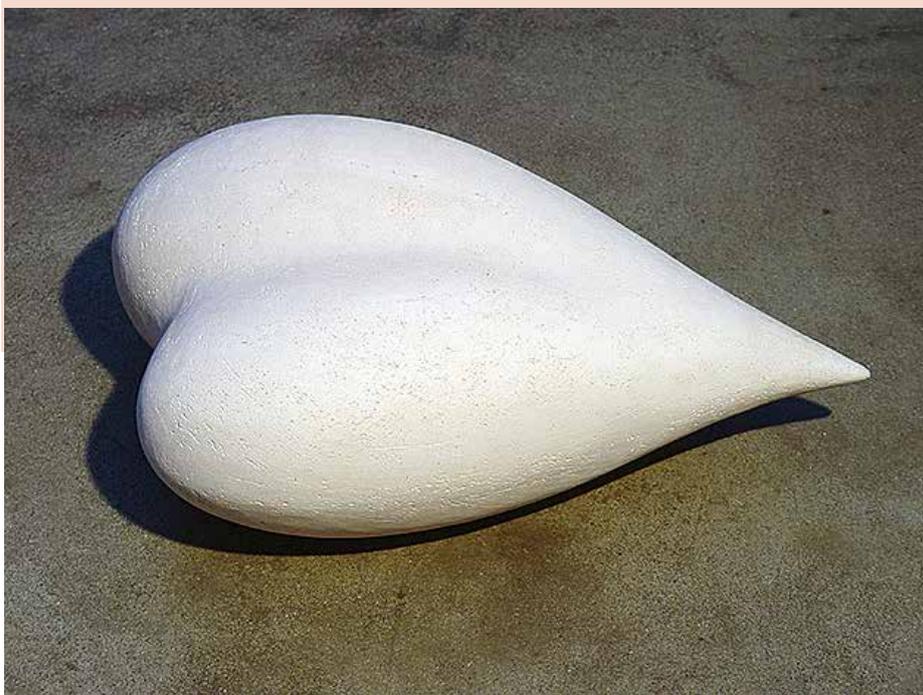
Nasceu em Paranaíba, PR, 1954.
Faleceu em Curitiba, PR, 2008.

Da série Oi coração, 2000
Cerâmica

Sobre o trabalho

“[...] Ao longo da carreira, a artista foi consagrada não só como mestre na arte da cerâmica, mas como criadora. Também foi responsável por formar e incentivar vários artistas locais. Alice recebeu prêmios em quatro edições do Salão Paranaense de Cerâmica e suas obras compõem vários acervos, entre outros, o do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC). O conjunto da obra de Alice caracteriza-se pela simplicidade e pelo domínio das técnicas artesanais. Entre os diversos materiais trabalhados por ela, o barro foi privilegiado. A partir do processo cerâmico, ela foi capaz de transformar cada um dos seus trabalhos em peças sofisticadas, carregadas de história e significação. Ficou conhecida como ‘a artista dos corações’ por causa dos temas de suas criações.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “COR, CORDIS – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2013. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



FRANCISCO MALLMANN

Nasceu em Curitiba, PR, 1993.
Vive e trabalha entre São Paulo,
SP e Rio de Janeiro, RJ.

“**sueña fuerte**”, 2021
Instalação (Tecido colado em tecido)

Sobre o trabalho

“Sobre a obra em destaque: As bandeiras ‘sueña fuerte’, ‘a memória é uma ação política’ e ‘a palavra é um gesto coletivo’ partem de uma investigação que toma a escrita enquanto materialidade performativa. As formulações, expostas em espaços coletivos e públicos, surgem como convites para o tensionamento das noções de registro, memória e dos processos existentes na criação de narrativas – individuais e coletivas. Ao interseccionar sonho, ação e gesto, as obras se abrem para a ideia de prática: exercícios constantes e circunstanciais do que a atividade da escrita pode ser, seus modos de feitura, compreensão e publicação. O próprio sentido de “bandeira” é também questionado, afastando-se das relações com estados ou fronteiras geopolíticas – mas propondo atravessamentos a partir delas, sugerindo invenções que se dão em movimento e não em fixação. Sonho, política, memória, gestos e coletividades são aqui experiências indissociáveis em comunidades reais e imaginadas”.

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação
– Exposição “Enquanto Tudo Queima”, 2021. Data de
consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Lucca, Itália, 1896
Faleceu em São Paulo, SP, 1988.

Composição com bandeirinhas, Sem data
Litografia sobre papel, 78/100

ALFREDO VOLPI

Sobre o trabalho

“Sua produção inicial é figurativa, destacando-se marinhas executadas em Itanhaém, São Paulo. [...] Encontra na obra de Paolo Uccello (1397 - 1475) jogos de ilusão em que ora o fundo se opõe à figura e a projeta para frente, ora ambos se entrelaçam na superfície da tela. Volpi constrói assim um espaço indeterminado que permite o surgimento de uma estrutura que se esvai, fluida, ressaltada pela têmpera, e uma forte vontade de ordenação. [...] Nos anos 1960 e 1970 suas composições de bandeirinhas são intercaladas por mastros com grande variação de cores e ritmo. A técnica da têmpera lhe permite renunciar à impessoalidade do uso de tintas industriais e do trabalho automatizado e mecânico, do qual os artistas concretistas se aproximam. A prática artesanal torna-se, para Volpi, uma resistência à automatização e, simultaneamente, afirmação de seu lirismo ao invés de reiteração ingênua do gesto. A trajetória original e isolada de Volpi vai dos anos 1910 até meados dos anos 1980. Todas as suas transformações são gradativas e brotam de seu amadurecimento e diálogo com a pintura.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “A Cor no Espaço / O Espaço na Cor – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2016. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



LÍVIO ABRAMO

Nasceu em Araraquara, SP, 1903.
Faleceu em Assunção, Paraguai, 1992.

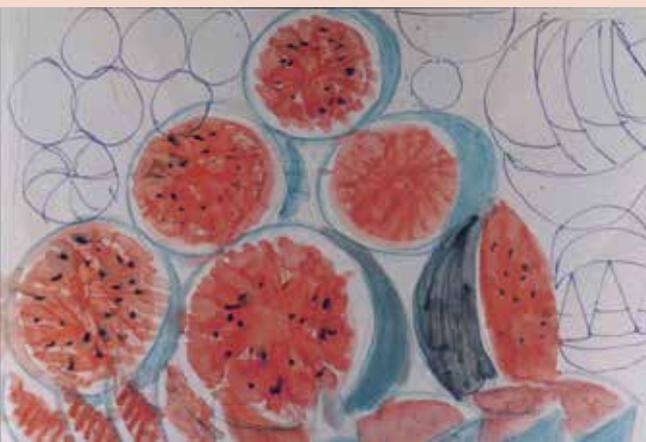
Melancias – Roma, 1952

Grafite, tinta de caneta e aquarela sobre papel.

Sobre o trabalho

“Lívio Abramo foi um gravador, desenhista e pintor brasileiro de renome internacional. Autodidata, realiza suas primeiras gravuras em 1926 quando, bastante influenciado pelos temas humanos e sociais do expressionismo europeu, introduz no Brasil a gravura moderna. Em 1928 e 1929, faz gravuras em linóleo para um jornal, em que retrata a vida operária em formas bastante simplificadas, ao estilo cubista. No fim da década, entra em contato com as gravuras de Oswaldo Goeldi e visita mostras de expressionistas alemães, que o afetam pela força e expressividade de sua arte, cheia de cor e de sentimento, manifestando o desejo de transformação que o artista procurava definir em seu trabalho. No início dos anos 1930, a obra de Lívio Abramo é bastante influenciada pelo movimento da antropofagia, apresentando formas largas e arredondadas ao estilo de Tarsila do Amaral, com elementos paisagísticos estilizados e deformação dos personagens.[...] A produção de Abramo situa-se entre a figuração e a abstração. O artista consegue conciliar, de maneira peculiar, esses dois conceitos opostos e, com refinamento técnico, apresenta em seu trabalho soluções formais de grande interesse estético.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Movimento – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2018. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Alfenas, MG, 1961.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Sem título, 1989
Impressão serigráfica em placa de cerâmica
e ímãs sobre chapa de ferro pintada
(12 peças/placas de cerâmica)

JULIO MANSO

Sobre o trabalho

“[...] Sempre inquieto com suas produções, Julio busca novas linguagens e técnicas, partindo para o campo das pesquisas e inovações dentro da serigrafia. A inovação se dá na textura obtida através de um trabalho feito diretamente na matriz e na impressão em relevo, utilizando-se para isso de materiais diferentes. Com a utilização de tintas de resinas diferentes, o artista obteve uma mistura não homogeneizada, que altera o resultado. Ele vem estudando também as matrizes, diversificando suas experimentações. Julio sempre pensou em termos mais abrangentes. Esta pesquisa por materiais alternativos vem desde quando começou a trabalhar com serigrafias. Uma medida inteiramente inserida na visão de buscar outras formas de atuação, facilitando o acesso. Mesmo as suas criações não são destinadas apenas às paredes das galerias, pois tem a necessidade de chegar a um público maior, como por exemplo nas ruas.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “A Cor no Espaço / O Espaço na Cor – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2016. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



DUDI MAIA

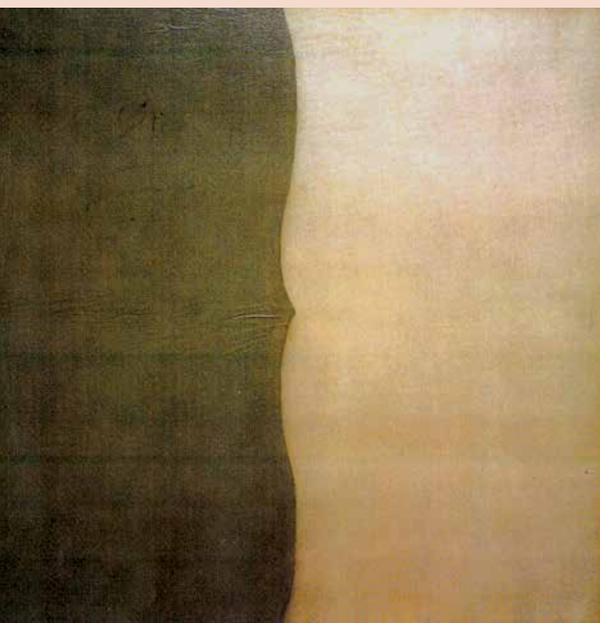
Nasceu em São Paulo, SP, 1946.
Vive e trabalha em São Paulo, SP.

Sem título, 2006
Resina, poliéster, fibra de vidro e pigmento

Sobre o trabalho

“A partir da década de 1980, realiza pinturas ligadas à abstração, empregando suportes recortados em formas não usuais: triângulos e semicírculos. Nessas telas explora os grafismos e as texturas. Ele parte da investigação do suporte e passa a produzir obras nas quais emprega a cor e a transparência das superfícies, obtidas não mais por meio do pincel e da tela, mas pela exploração de outros materiais - o fiberglass (fibra de vidro), por exemplo. Nessas obras aprofunda as potencialidades expressivas dos novos materiais. O artista emoldura certa área em madeira, que é preenchida com mantas de fibras de vidro, alternadas às resinas misturadas com pigmentos. As características do material empregado e a diferença de espessura das camadas resultam em diversas formas de captação da luz. Desse modo, os trabalhos revelam diferentes transparências e tonalidades. Nessas obras, a luz e a cor agem fisicamente uma sobre a outra. Em vez de ser representações de acontecimentos do mundo, procuram ser elas mesmas fenômenos concretos.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “MAC/MON: um diálogo”, 2016. Data de consulta: 24 de maio de 2023



HUGO ZANZI

Nasceu em Punta Arena, Chile, 1941.
Vive e trabalha em Miami, EUA.

Significante – significado II, 1975
Óleo sobre chapa de madeira

Sobre o trabalho

“Fotógrafo e artista gráfico, viveu em vários países da América do Sul. Entre 1971 e 1981 morou no Brasil, atuando em São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, como publicitário e diretor de arte em diversas agências de propaganda. Na área das artes plásticas, participou de diversos eventos e recebeu diversos prêmios. Entre eles: 32º Salão Paranaense, Prêmio Aquisição – MAC/PR, Curitiba, 1975; Obras Premiadas no Salão Paranaense 1958 a 2001, MAC/PR, Curitiba, 2003.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “MAC – um acervo restaurado”, 2014. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



ELIZABETH TITTON

Nasceu em São Paulo, SP, 1949.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Indiferença, 1980
Bronze

Sobre o trabalho

“A escultura de Elizabeth Tilton se caracteriza pelo equilíbrio que consegue entre o espaço propriamente dito e os objetos focalizados. Um rosto, por exemplo, é apresentado pela escultora através dos seus contornos mais conhecidos. Somente os lances principais dos rostos são trabalhados. O resto fica por conta do espectador para completar. E nesse complemento se nota que Elizabeth gosta que o espaço trabalhe em sua obra. Assim, a mente do espectador e o espaço completam a obra por ela esboçada.”

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC PARANÁ.
Dossiê do Artista (Elizabeth Tilton). Biografia. Pasta 1. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Campinas, SP, 1967
Vive e trabalha em Campinas, SP.

Perfil triste, 1998
Acrílica sobre chapa de madeira

VÂNIA MIGNONE

Sobre o trabalho

“[...] Suas pinturas tratam de solidão e isolamento. Retratam pessoas – uma ou duas –, objetos do cotidiano – mesas, cadeiras, plantas etc. – e palavras ou frases, sem que se estabeleça vínculo entre esses elementos: as palavras não são legendas das cenas, e os objetos não ajudam a caracterizar ações das figuras humanas. Os trabalhos parecem mostrar momentos vazios da existência, narrativas suspensas em meio à vida urbana caótica e solitária. Essa qualidade banal e assustadora por vezes faz lembrar uma das referências importantes de Mignone: o gravador Oswaldo Goeldi (1895-1961).”

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Vânia Mignone. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa20286/vania-mignone>. Acesso em: 29 de maio de 2023. Verbetes da Enciclopédia.



RACHEL KORMAN

Nasceu em Belo Horizonte, MG, 1955
Vive e trabalha entre Rio de Janeiro,
RJ e Lisboa, Portugal.

Talking to Cindy, 2002
Fotografia

Sobre o trabalho

“A obra de Rachel Korman, centrada na autorrepresentação, ao longo dos últimos anos tem vindo a cruzar questões de gênero e identidade sexual e temas como a morte e o passar inelutável do tempo, fortemente marcados pela autoironia. ‘Desde o começo me experimentei como corpo nas artes. Tenho sido meu próprio modelo desde as primeiras deambulações fotográficas, indexando meu corpo às paisagens – urbanas, rurais ou ficcionadas. Tráfego pelo território da autorrepresentação. E trabalho com diferentes registros, formatos e linguagens que incluem fotografia, vídeo, som, desenho e pintura, objetos e instalações’.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Fotografia – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2015. Data de consulta: 24/05/2023.



Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, 1938.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Sem título (caderno de estudos), 1989
 Grafite sobre papel

NELSON PADRELLA

Sobre o trabalho

“Pintor, desenhista, escritor e roteirista brasileiro estabelecido no Paraná. Desenhista satírico. Padrella sempre viveu ativamente o panorama cultural brasileiro, escrevendo livros e participando de certames literários, enquanto colecionava prêmios com sua pintura e seu desenho, apresentados inclusive na Bienal Nacional de São Paulo. Nasceu no Rio de Janeiro e mudou-se com a família para Palmeira/PR em 1948. Anos depois ingressou nas forças armadas, de onde deu baixa. Daí em diante exerceu funções de jornalista, publicitário e roteirista de cinema. Em 1966 conheceu a pintura, e no ano seguinte, recebia o primeiro prêmio no 11º Salão para Novos, com a paisagem intitulada ‘Lago Absurdo’. Junto com a pintura faz também literatura e desenho. Sobre sua arte, diga-se apenas que ela fala por si. Por isso inexistem apresentadores explicando técnicas, tendências e alguns ‘ismos’ certamente dispensáveis. Uma violenta causticidade aliada a um lirismo que não pertence propriamente ao corpo ou a alma dos seus personagens, mas sim as coisas que as rodeiam, isto é, as flores e aos bichos, caracteriza a obra de Nelson Padrella. Não é com frequência que surge uma pintura de teor tão polêmico como a do pintor do Paraná.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2017. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



GUIITA SOIFER

Nasceu em Curitiba, PR, 1935.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Sem Título, 1991-1992
Acrílica sobre tela

Sobre o trabalho

“A obra de Guita Soifer – uma artista que se desdobra em muitas – se mistura ao vivo da existência com um caráter insondável. [...] Suas atividades – aquarela, pintura, gravura, colagens, instalações – foram sempre atreladas à ideia central de uma vida engajada na arte: uma biografia inscrita em obras em que a artista se desmancha e se refaz, numa escrita que nasce do contato com a ferida, com um corpo que se expõe ao mundo e nunca se encerra, tocando a dimensão do inacabado. Desalojada e desabrigada de uma organização fixa, de nomes e títulos, seu trabalho é o reflexo de uma vida tão tocada pelas coisas a ponto de também tocá-las, e delas guardar uma vibração íntima. Assim segue Guita, escrevendo seu percurso como artista a partir de uma experiência-limite, em que os rastros da vida são atualizados na obra, enquanto a obra atualiza a vida.” Por Bianca Dias.

BIOGRAFIA. Guita Soifer, 2011. Disponível em: <<https://guitasoifer.com.br/>>. Acesso em: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Curitiba, PR, 1972.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ

Bookfaces, 2010
Têmpera acrílica e óleo sobre tela

ADRIANA TABALIPA

Sobre o trabalho

“Seus trabalhos revelam objetos e lugares do cotidiano, além de aludir diretamente à relação entre eles e o corpo humano. A artista faz uso de peças do vestuário e materiais como algodão, feltro e tecido, e, com frequência, utiliza-os como suporte de impressões à maneira de gravura. Como acontecimento vital, Adriana afasta dos seus objetos a negatividade dada, potencializando o ready-made duchampiano, no uso das cores, texturas e na ênfase formal dos mesmos, que são retirados do âmbito utilitário e por ela localizados no plano estético. A artista faz incorporações gráficas nos desenhos, nos seus objetos provocantes, e em suas instalações. Focaliza a diversidade da percepção onde além da visão instigada pelas cores, textura e olfato, com trabalhos onde emprega sabonetes e cheiros, como também pelo tato com trabalhos realizados em diversas texturas e materiais, incorporando o sujeito neoconcreto em sua obra. Adriana cria utensílios domésticos absurdos, investidos de uma aparência que parecem impessoais. Certamente a artista se reporta à noção de imagem que os objetos industrializados guardam em si, da rápida obsolescência que carregam.”

ITAÚ Cultural. Adriana Tabalipa. Escritório de Arte.com.
Disponível em: <<https://www.escritoriodearte.com/artista/adriana-tabalipa>>. Acesso em: 25 de maio de 2023



CLAUDIO ALVAREZ

Nasceu em Rosario, Argentina, 1955.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Flamingo, 1983
Metal e tinta esmalte

Sobre o trabalho

“O conhecimento da cinética e da ótica, aliado à curiosidade de artista de Alvarez, fazem com que a ciência seja empregada a favor da arte, ainda que seus trabalhos não tenham qualquer função científica, como o próprio artista faz questão de ressaltar, e sim, uma função poética ao usar a percepção e a sensorialidade. ‘Tudo o que vemos tem aparência, até mesmo a ilusão. Faço uma brincadeira do que é real e ilusório, por meio da interação’, explica Alvarez. O artista trabalha todos os dias e gosta de conhecer novos materiais e técnicas, mesmo tendo focado seus últimos trabalhos na investigação da luz. Já o movimento é a primeira coisa que atrai a atenção dos bebês no início do seu desenvolvimento. ‘O movimento é lúdico’, diz Cláudio.”

PASSOS, Gisele. Galeria Ybakatu expõe obras de Claudio Alvarez. Tribuna do Paraná, 2013. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/galeria-ybakatu-expoe-obras-de-claudio-alvarez/>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.



ANA GONZÁLEZ

Nasceu em Santa Cruz de Tenerife,
Espanha, 1951.

Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Sem título, 1995
Impressão com relevo sobre papel

Sobre o trabalho

“[...] Para Ana Gonzalez, a gravura é ainda um processo de ferir um corpo, no entanto, a cópia não será simplesmente a transferência da imagem, mas intrincada transmissão da corporeidade para além do diálogo retiniano dos efeitos. A transmissão não é a cicatriz sobre um corpo ou texturização do papel, como um sintoma. No seu caso, a gravura é um jogo de percepção sobre um corpo. Gonzalez estabelece um processo lógico cambiante: compreender uma imagem não é garantia de conhecer a próxima. [...] A obra passa a requerer o movimento do espectador, que deve olhar ambos os lados deste plano suspenso no ar. Para as gravuras, expostas no espaço, a transparência é real. O papel é então um topo onde encontramos uma ocorrência que ativa o olhar. Incisão ou impressão são a constituição de um índice na carnalidade do papel. [...] A gravura de González é corpo, aberta por sua experimentação e contemplada na possibilidade de transformar o olhar do outro em experiência ativa.” (HERKENHOFF, Paulo. 1995)

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC PARANÁ.
Dossiê do Artista (Ana González). Biografia. Pasta 1. Data de consulta: 24/05/2023.



TOM LISBOA

Nasceu em Goiânia, GO, 1970.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

M(USE)U, 2017

Fotografia impressa sobre mdf e vídeo da performance do locutor na frente do MAC/PR –

Vídeo: 6'11”

Sobre o trabalho

“M(USE)U é uma proposta que procura reinserir o MAC/PR na paisagem da cidade de Curitiba e, ao mesmo tempo, apresentá-lo à população como um lugar a ser USADO e desfrutado. Incentivar o USO do MUSEU vai de encontro a uma característica da cultura brasileira: não ir a exposições de arte. Em pesquisa feita pelo Fecomércio/RJ e divulgada na GloboNews em 2015, 92,5% dos brasileiros não costumam ir em exposições. M(USE)U reforça o convite a esse hábito tanto por meio dessa mensagem veiculada na fachada do prédio (que identifica o prédio como MUSEU e o coloca disponível para USO) quanto pelo locutor que explicará para os transeuntes o que acontece dentro daquele prédio e que tipo de serviços e atrações um museu pode oferecer.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “66° Salão Paranaense”, 2017. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



 **GLAUCO MENTA**

Nasceu em Curitiba, PR, 1965.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Luxo, 2002
Óleo sobre tela

Sobre o trabalho

“Glauco deu continuidade ao trabalho que já vinha fazendo, que, resumidamente, traça um mapeamento das diversas possibilidades de significados da obra de arte. Glauco argumentou que os curadores poderiam ter estado mais tempo presentes durante a duração da residência dos artistas e destacou como ponto positivo a aproximação entre os participantes. ‘Fiz contatos com pessoas que não conhecia e isso está tendo um reflexo. Continuo conversando e trocando correspondências’, afirmou o curitibano.”

Setor de Pesquisa e Documentação do MAC PARANÁ.
Dossiê do Artista (Glauco Francisco Menta). Biografia.
Pasta 1. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



LUXO

MARCOS BENTO

Nasceu em Blumenau, SC, 1952.

Vive e trabalha em Curitiba, PR.

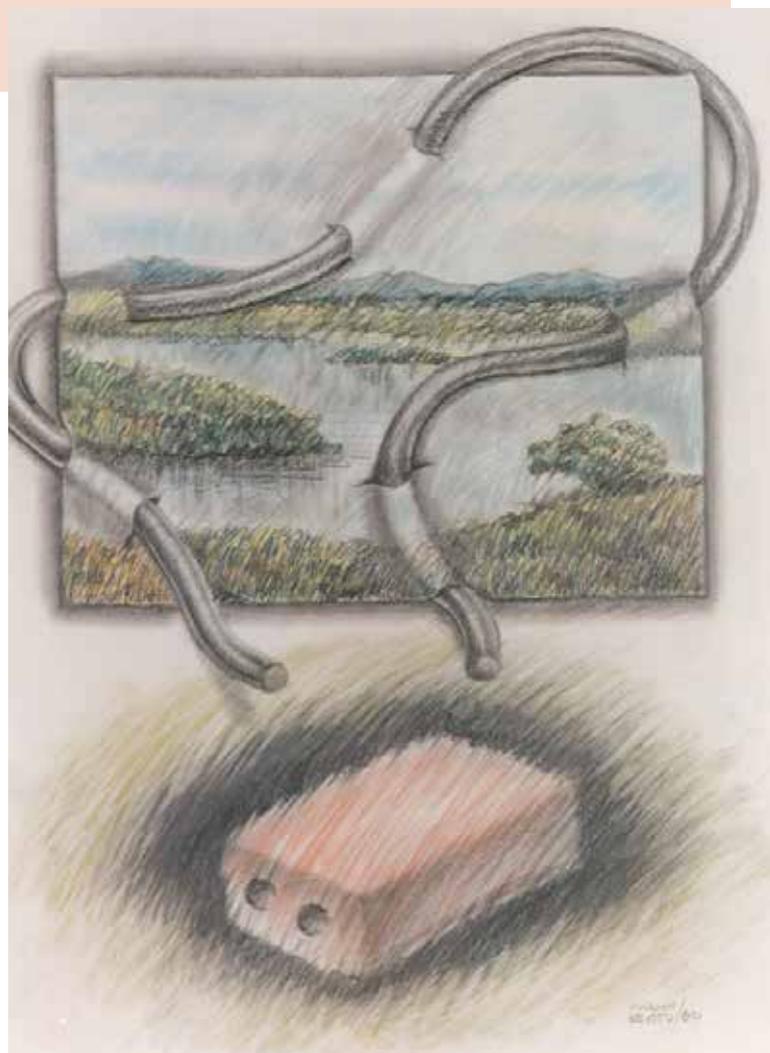
Sem título, 1980

Giz pastel sobre papel

Sobre o trabalho

“Seus desenhos nos quais o reaproveitamentos de papéis das mais diversas texturas, o uso de esboços pré elaborados, agregados ao suporte principal através de fitas adesivas, permitiram-lhe continuar a pesquisa técnica dentro da linha que chamou ‘descoberta do risco’.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Objeto Direto – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2015. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Campinas, SP, 1955.
Vive e trabalha em São Paulo, SP.

O comedor de banana, 1992
Linoleogravura sobre papel, 22/60

O vaso do desejo, 1992
Linoleogravura sobre papel, 31/60

PAULO CHEIDA SANS

Sobre o trabalho

“Dedica-se à gravura, nas técnicas de xilogravura, linoleogravura e gravura em metal e ao desenho e pintura com menor intensidade. Constitui traço da produção artística de Paulo Cheida a apreensão da realidade naquilo que se liga ao cotidiano, tendo elegido a paisagem humana como foco permanente de suas produções: semelhantes, indumentárias, gravatas. Sua produção caracteriza-se por sua intenção satírica ou mordaz, de crítica ou caricatura à sociedade e aos costumes, tudo isso em meio a certa atmosfera panfletária mas à qual não falta uma pitada de humor, coisa sempre tão difícil de se obter em se tratando de artes visuais. A tristeza dos semblantes casa-se inicialmente com as cores branco e preto. Mais tarde o colorido ganha aos poucos espaço em suas produções. Os objetos, as cenas do cotidiano assumem a forma que sua concepção imprime, ou melhor, os deforma.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação –
Exposição “Objeto Direto – Mostra do acervo MAC Paraná”,
2015. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



ANTONIO MAIA

Nasceu em Carmópolis, SE, 1928.
Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, 2008.

Caminhantes, 1968
Vinílica sobre tela

Sobre o trabalho

“[...] De início abstrato informal, explorava efeitos de textura e cores, parte em seguida, em busca de uma temática mais “sua”, vasculhando o passado e reencontra os ex-votos. Ao servir se deles como temática – o que fez pelo resto da vida em sua produção. Não praticava o ato de devoção, mas ao contrário, servia-se da realidade objetal do rito popular para transformá-la em um ícone. O substrato sócio cultural herdado não só via inconsciente coletivo, como um arquétipo, mas inclusive como um símbolo da infância, das origens nordestina, alimentando sua arte do substrato da vida popular do dia a dia. O profundo respeito que o nordestino tem pelo ex-voto vem de um relacionamento “mágico” entre o doador e o santo de quem obteve uma intervenção milagrosa. É abandonado nas estradas ou queimado quando envelhecido porque, segundo uma crença fundamental da magia de todos os tempos, a parte é solidária ao todo.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2017. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



ANDRÉ MALINSKI

Nasceu em Marcelino Ramos, RS, 1966.
Faleceu em Curitiba, PR, 2021.

Autoimagem, 2011

Xilogravura sobre papel de presente

Sobre o trabalho

“[...] Ao longo da carreira foi selecionado em diferentes edições de Salões de Arte importantes, como o Paranaense, e venceu prêmios significativos como artista e educador, entre eles o Prêmio Darcy Ribeiro em 2019, pela atuação no Setor Educativo do Museu Oscar Niemeyer ao implantar, em parceria com Karina Marques, o programa Arte para Maiores (voltado para pessoas com mais de 60 anos). Sensível e simultaneamente provocativo, André Malinski levava expressão artística, em diferentes meios e linguagens, como um modo de vida. Era uma presença de carinho unânime entre todos que conviveram com ele, seja no museu, na sala de aula, no teatro ou na folia do carnaval.”

BESSA, Reinaldo. MAC Paraná recebe 174 obras do artista visual e carnavalesco André Malinski. Ricmais, 2023 Disponível em: <<https://ricmais.com.br/grands/mac-parana-recebe-174-obras-do-artista-visual-e-carnavalesco-andre-malinski/>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.



LAURO ANDRADE

Nasceu em Ribeirão Claro, PR, 1945.

Vive e trabalha em Curitiba, PR.

**Paisagem / borboleta /
equilíbrio / segundo I**, 1976

Lápis de cor e borboleta colada sobre papel

**Paisagem / borboleta /
equilíbrio / segundo II**, 1976

Lápis de cor e borboleta colada sobre papel

Sobre o trabalho

“Foi após sua aposentadoria que a arte voltou ao seu dia a dia em tempo integral. Tendo resolvido fotografar ele mesmo suas obras iniciou um curso de fotografia. Novas portas se abriram! Após muitas participações em cursos, variando da arquitetura de interiores, patrimônio arquitetônico à pericia em arte e fotografia, Lauro conclui que as vertentes de seu trabalho e de sua arte não são antagônicas. Muitos anos foram necessários para compreender que a dicotomia era parcial e que ambos os trabalhos tem semelhanças em seu acabamento e apresentação, semelhanças essas que podemos resumir em um cuidado e respeito pela qualidade. Artista visual contemporâneo, Lauro Andrade continua sua investigação pessoal, através de sua participação em cursos e festivais, em viagens exploratórias pelo Brasil, pelas Américas e pela África e ainda pela sua criação artística, sempre inovadora e ousada e, por vezes, polêmica.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo”, 2017. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Joinville, SC, 1951
Faleceu em Joinville, SC, 1992

Sem título, 2021

Objeto escultura. Elemento 1: pássaro. Elemento 2: peças em plástico. Elemento 3: pedestal de papelão.
 Réplica da obra pertencente ao acervo MAC

SCHWANKE

Sobre o trabalho

“Schwanke utilizava-se da cópia como procedimento de criação e reproduzia com o desenho a imagem impressa em revistas porque estava justamente interessado na aparência de impresso que esse procedimento conferia a seus desenhos. À cópia realista se agregava o título de obras de arte barrocas ou renascentistas, além de, ocasionalmente, outros elementos visuais. O intento do artista é claramente diverso da simples representação realista de móveis – Schwanke faz de seus desenhos comentários da História da Arte. [...] Para o artista seu desenho é o inverso e pode servir como ‘módulo-imagem do verso’, que é a obra do receptor em nível mental. ‘Jogo recíproco entre realidade, ideia e representação – limpeza, método e racionalidade’. Nos desenhos de Schwanke comparecem tanto o desenho de projeto como o desenho inventivo, que comenta a História da Arte com perspicácia e permite a elaboração do avesso polissêmico nas mentes dos receptores. Trata-se de uma convivência dos usos do desenho que ultrapassa concepções dualistas e reconcilia a representação realista e a criação conceitual, verso e avesso, pois, como Schwanke afirmara repetidas vezes, ‘é necessário transformar e inverter o existente para que o novo seja total’.”

MARIA, A. O Desenho-Projeto e seu Averso nas Poltronas de Luiz Henrique Schwanke. v. 5, n. 9, p. 23–32, 10 dez. 2011.



GUSTAVO CABOCO

Nasceu em Curitiba, PR, 1989.
Vive e trabalha entre PR / RO e nos caminhos da terra indígena Canauanim

“Coma Colonial”, 2020
 Fios de algodão e bordado sobre brim
 (Conjunto de 14 bandeiras).

Sobre o trabalho

“Sou artista wapichana.

A caminhada de retorno à origem indígena guia minha produção nas artes visuais. Nasci em 1989, em Curitiba, num ambiente urbano ouvindo as histórias de minha mãe sobre nossa família na aldeia Canauanim, sobre nossa cultura e a paisagem ancestral do lavrado roraimense.

Encontrei no desenho, na pintura, no texto, no bordado, na animação e na performance maneiras de pensar sobre os deslocamentos dos corpos indígenas e nossas formas de (re)conexão com os territórios originários. Com meu trabalho, busco dialogar com as contemporaneidades indígenas, tratando de questões referentes à constituição das identidades e do cultivo da memória.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação –
 Exposição “67° Salão Paranaense”, 2022. Data de consulta:
 26 de maio de 2023.



Nasceu em São Paulo, SP, 1909.
Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, 1994.

Desenho, 1974

Nanquim e aguada sobre papel

BURLE MARX

Sobre o trabalho

“Inspirando-se constantemente em formas da natureza, suas pinturas e desenhos refletem a indissociável experiência de paisagista e botânico. Na década de 1970, tem marcante atuação como ecologista, defendendo a necessidade da formação de uma consciência crítica em relação à destruição do meio ambiente. O Sítio Santo Antônio da Bica foi doado ao governo federal em 1985, passando a chamar-se Sítio Roberto Burle Marx, e constitui um valioso patrimônio arquitetônico e botânico.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2017. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



AMILCAR DE CASTRO

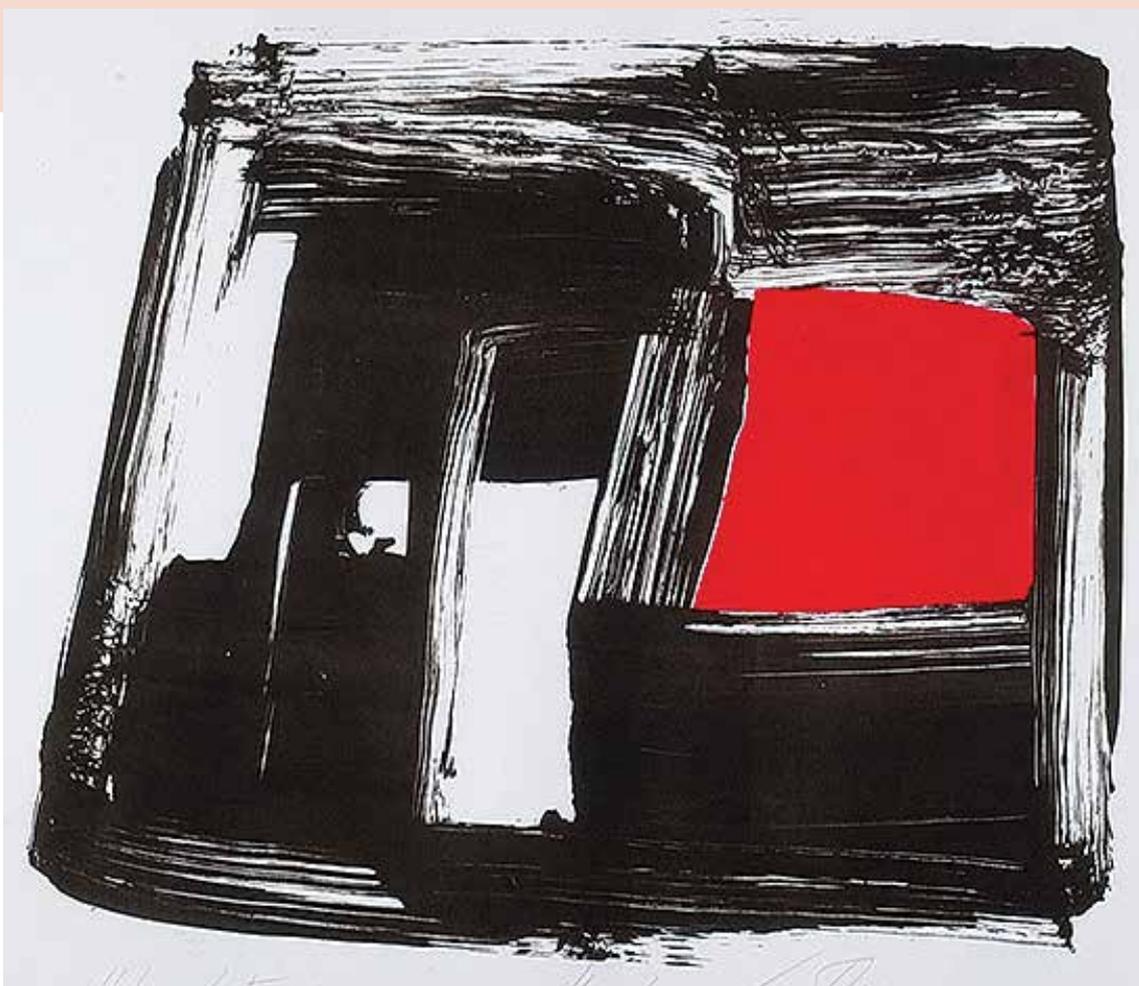
Nasceu em Paraisópolis, MG, 1920.
Faleceu em Belo Horizonte, MG, 2002.

Sem Título, 1997
Litografia sobre papel, 16/16

Sobre o trabalho

“Escultor, gravador, desenhista, diagramador, cenógrafo, professor [...] suas obras se estendem horizontalmente no solo e dialogam com a paisagem. Num percurso de cerca de cinco décadas, Amilcar de Castro experimenta infinitas possibilidades do plano, trafega pelas tintas e gravuras, pelas esculturas de pequeno porte, num território que ele muito bem conhece.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “A Cor no Espaço / O Espaço na Cor – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2016. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



TOMIE OHTAKE

Nasceu em Kioto, Japão, 1913.
Faleceu em São Paulo, SP, 2015.

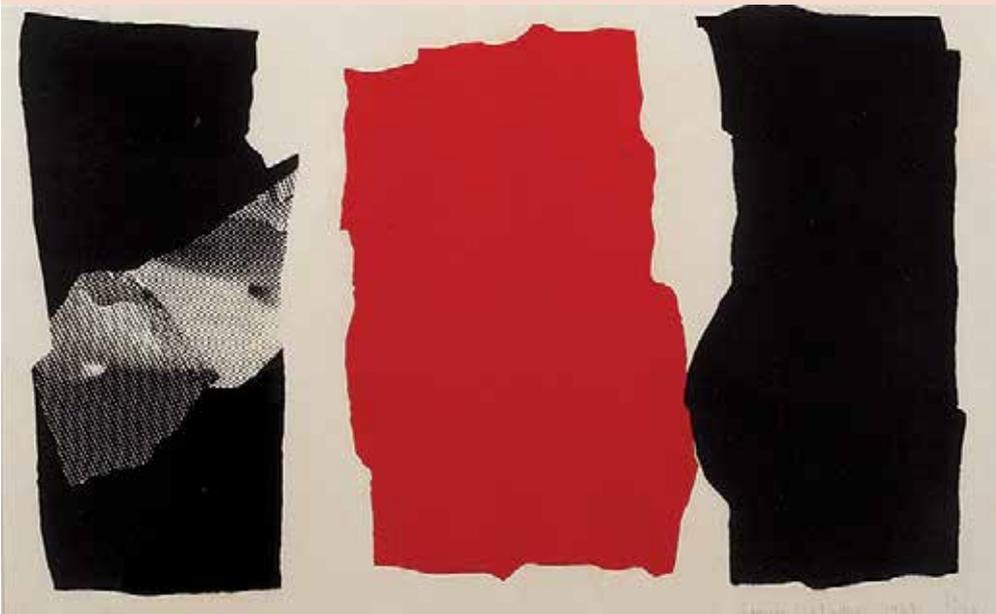
Forma III, 1969

Serigrafia sobre papel, 33/35

Sobre o trabalho

“Dedica-se também à escultura, e propõe intervenções em espaços urbanos, produzindo esculturas de grandes dimensões, como as “ondas” em homenagem aos oitenta anos da imigração japonesa, instaladas na Avenida 23 de Maio, em São Paulo. A artista enfatiza, em entrevistas, a importância da arte oriental, em especial a japonesa, em sua pintura, afirmando que ‘essa influência se verifica na procura da síntese: poucos elementos devem dizer muita coisa’. Da tradição japonesa, Ohtake diz inspirar-se na noção de tempo do ukiyo-e (imagens do mundo que passa), arte que revela cenas de uma beleza fugaz. Pesquisa constantemente as possibilidades expressivas da pintura: as transparências, as texturas e a vibração da luz. Declara fazer uma pintura silenciosa, como a cidade em que nasceu. Em suas obras, revela um intenso diálogo entre a tradição e a contemporaneidade.”

INSTITUTO Tomie Ohtake. Disponível em: <<http://www.institutotomieohtake.org.br/>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.



ISABEL LIVISKI

Nasceu em Curitiba, PR, 1952.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Efigênia, a contadora de estórias I, 1996
Fotografia

Efigênia, a contadora de estórias II, 1996
Fotografia

Sobre o trabalho

“Atribui à visão do cotidiano uma linguagem teatral. Seu trabalho com fotografias demonstra que independente à implicação tecnológica de seu instrumento de trabalho, observa através da objetiva de sua câmara imagens que deixam transparecer o comando de quem está por trás, ou seja, a sua sensibilidade perspectiva que antecede a todos os fatos e momentos.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Fotografia – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2015. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



THELMA VAITSES

Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, 1959.
Vive e trabalha em Porto Alegre, RS.

Sem título, 1991
Grafite e acrílica sobre papel

Sobre o trabalho

“Graduou-se em Pintura pelo Instituto de Artes da UFRGS. Foi aluna de Jailton de Moreira, Tereza Poester e Michael Chapman. Tem participação de salões e coletivas, e expôs individualmente na Galeria de 30 Del Correo Viejo, Montevideú, Uruguai, em 1991. Em 1995 realizou mostra com Maria Helena Bernardes e Flávio Gonçalves na Galeria Xico Stockinger, Casa de Xado, Cultura Mário Quintana, Porto Alegre, e, anteriormente, com Elaine Tedesco, Flávio Gonçalves e Raquel Bignetti no Museu de Arte Contemporânea, Curitiba, o qual possui obra do artista em seu acervo.”

ROSA, Renato; PRESSER, Decio. Dicionário de artes plásticas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997. 439 p. ISBN 85-7025-424-5



ANA NOROGRANDO

Nasceu em Cachoeira do Sul, RS, 1951.

V, 2013

Fragmento de manequim, cano oxidado pintado de vermelho, tinta acrílica e parafuso de inox



Sobre o trabalho

“[...] Duas outras obras desse conjunto, ‘Plantas’ e ‘V’, fazem uma clara menção ao ‘corpo Surrealista’, aqui de cabeça para baixo, como em um mergulho. As duas obras evocam uma situação opressiva e de perda da identidade. Rostos, pernas e braços foram desmembrados. [...] ‘V’, por outro lado, mostra um corpo submerso em um tubo de ferro, na tradição das obras surrealistas. Manequins podem ser considerados um dos “elementos” mais utilizados nas esculturas e instalações dos surrealistas de 1930. Seu caráter de simulacro do corpo humano confere a esses seres ‘replicantes’ um repertório de vasto interesse para aqueles artistas desde o advento dos manequins de moda em meados do século XVIII. No entanto, os manequins eram não somente material de trabalho, mas também assunto das obras dos surrealistas. O desmembramento também era frequente na obra desses artistas. Os manequins utilizados em suas obras eram todos femininos: ‘confirmando a persistente fetichização surrealista do corpo feminino’. Duchamp talvez tenha sido o único a chamar a atenção para questões de gênero apontando para tal fetichização.”

LIVRO Ana Norogrande – Obras 1968-2013. Ana Norogrande. Disponível em: <<http://ananorogrande.com.br/index.php/livro/obras-1968-2013/>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.

ASTRID LINSENMAYER

Nasceu em Porto Alegre, RS, 1936

Caracol com sugadoras, 1973

Cerâmica

Sobre o trabalho

“[...] Voluta, labirinto, âmagô, forma de seio ou carapaça, concha espinhosa, por estas referências desenvolveu sua escultura que, ao se ligar a uma forma pura da natureza, colocou-a no nível de arquiteta de uma nova gênese, ao que não cessou de se processar desde que o homem, ao pé de Deus, descobriu sua possibilidade de recriar o mundo para todo o sempre.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do acervo MAC Paraná, 2017. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



RENATO CAMARGO

Nasceu na Lapa, PR, 1946.
Faleceu em Curitiba, PR, 1987.

Metamorfose, 1971
Ferro

Sobre o trabalho

“Escultor, pintor, desenhista, entalhador, formado pela EMBAP. Fez diversos cursos de gravura e escultura. Em 1972 fixou residência em Londrina, ministrando aulas na universidade estadual de Londrina. A princípio os trabalhos deste artista eram totalmente figurativos, por volta de 1976, em sua maioria representações da figura humana, sua temática modifica-se, com esculturas chamadas de ‘Guerreiros’, que de modo geral, caracteriza o tratamento plástico dado ao conjunto com um todo.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Os Encontros de Arte Moderna, os conceitualismos no Paraná – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2012. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu no Rio de Janeiro, RJ, 1956.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

**Jujus, fora da nova linha curatorial,
pintados de verde**, 2002

Acrílico sobre madeira, dimensões variáveis
(73 peças)

LEILA PUGNALONI

Sobre o trabalho

“No início de sua produção, Leila Pugnaroni faz desenhos a nanquim com sinais gráficos e figuras femininas, revelando a influência de Henri Matisse. Produz também pinturas a guache ou acrílico sobre papel, em que experimenta com a cor. Aos poucos a figura humana dá lugar às primeiras abstrações e as paisagens tendem à simplificação dos elementos. A artista adota um desenho mais livre e busca um máximo de expressão com um mínimo de recursos gráficos. Essa procura resulta na série de pinturas ‘Alpha-velas’, na qual trabalha a cidade como uma teia de estranhezas, precariedades e tensões físicas e humanas, segundo o crítico Paulo Herkenhoff. Ganha força, na obra de Pugnaroni, o diálogo com o neoconcretismo. Pugnaroni utiliza um sistema geométrico colorido e as formas empregadas são neutras: linhas, quadrados, múltiplos de quadrados, que estruturam o campo pictórico sem criar motivos. Esses trabalhos situam-se entre a pintura e a escultura, pois tendem a avançar para fora do plano. No fim da década de 1990 produz a série de Jujus: peças de madeira recortadas nas mais variadas formas, cobertas com tinta fosca ou fosforescente e fixadas na parede. A influência de Matisse – nas formas simples e nas cores – torna-se novamente visível.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “A Cor no Espaço / O Espaço na Cor – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2016. Data de consulta: 24 de maio de 2023.



PIETRINA CHECCACCI

Nasceu em Taranto, Itália, 1941.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ.

Delgado, 2015
Vinílica sobre tela

Sobre o trabalho

“[...] Pietrina Checcacci em seu laboratório interior de criação, um dos mais instigantes da arte contemporânea, tem percorrido esta trilha mágica. Sua pintura é frequentada pelos “dedos”, elementos anatômicos que se tornavam independentes do todo, para provocar no espectador uma desconfortável sensação de metamorfose, de espelhamento da paisagem do homem. É essa perspectiva que a pintura se coloca e o seu interior desenvolvimento vai estar ligado a essa questão básica: o que é o corpo humano quando encarado com distanciamento crítico e quais as suas possibilidades formais? Nas telas, Pietrina afirma que deixa fluir a mesma sensualidade, mas de outra forma, mais complexa: ‘Procuro adequar a minha linguagem com o tipo de trabalho. São obras únicas, mas serigrafias vão ser vistas por mais gente. No fundo tudo é criação, é meter a mão em um pote universal e tirar alguma coisa que vou repassar aos outros’.”

SILVA, L. Biografias. Pietrina Checcacci. Disponível em: <<https://pietrinacheccacci.com/>>. Acesso em: 25 de maio de 2023.



Nasceu em Natal, RN, 1928.
Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, 2020.

Relevo Progressivo, 1971
Lâminas de madeira sobre madeira



ABRAHAM PALATNIK

Sobre o trabalho

“[...] Considerado um pioneiro na arte cinética no Brasil. Antes de fazer suas primeiras máquinas, era apenas pintor, mas desistiu dos pincéis quando, em 1948, no Rio, visitou o hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro com o crítico Mário Pedrosa, conhecendo assim o trabalho que a doutora Nise da Silveira realizava com os doentes mentais. ‘Fiquei muito impressionado com as pinturas que eles faziam, quando as comparei às minhas obras, vi que meu subconsciente era muito pobre’, diz Palatnik. [...] Desde então ficou cercado de engrenagens, e de uma pesquisa sobre a luz. Desde então foi uma trajetória sem limite para a experimentação, em técnicas, materiais e objetos cinéticos. Suas obras contêm instalações elétricas que criam movimentos e jogos de luzes.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação – Exposição “Os Encontros de Arte Moderna, os conceitualismos no Paraná – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2012. Data de consulta: 24 de maio de 2023.

ALEX FLEMMING

Nasceu em São Paulo, SP, 1954.
Vive e trabalha em Berlim, Alemanha.

Ouvir estrelas, 2000
Acrílica sobre tecido

Sobre o trabalho

“Desmontar, desconstruir, desvestir, descascar, raspar, misturar, sobrepor, repor, refazer, recuperar, revestir, renomear, construir, reconstruir, reutilizar, colar, renomear a arte do paulista Alex Flemming prima pela produção em permanente processo, em um denso trabalho que explora as extensões e os limites do tema e do material. dedica-se inicialmente à gravura, à fotografia e à pintura. Uma mescla de ideias inusitadas – de indecifráveis textos, estranhas texturas, diferentes suportes e tintas berrantes. Uma arte provocativa, feita de corpos estampados ou corpos reconstruídos, de móveis, objetos e roupas revestidos de cores metálicas, de animais empalhados, coloridos etc.”

Setor Educativo do MAC PARANÁ. Roteiro de Mediação –
Exposição “Objeto Direto – Mostra do acervo MAC Paraná”, 2015.
Data de consulta: 24 de maio de 2023.



Nasceu em Novo Hamburgo, RS, 1966.
Vive e trabalha em Curitiba, PR.

Contorno abstrato 1, 1997

Cera, cerâmica, pintura encáustica, madeira torneada

Contorno abstrato 2, 1997

Cerâmica, madeira torneada e silicone (2 partes)

CARINA WEIDLE

Sobre o trabalho

“Em ‘Contorno abstrato’, as massas e aglutinações enfatizam um discurso pictórico. Nessas sobreposições, imagens começam a surgir como foi a imagem do carimbo em ‘Contorno abstrato’, feitas em argila de cores diferentes, mas finalmente, o cabo de madeira torneado, que lhes deu a aparência de carimbo. Só que um carimbo cujo relevo não coincide com as palavras.”

CARINA Weidle. Disponível em: <<https://carinaweidle.wordpress.com/about/>>. Acesso em: 31 de maio de 2022.



PREZAR

PRESUMIR

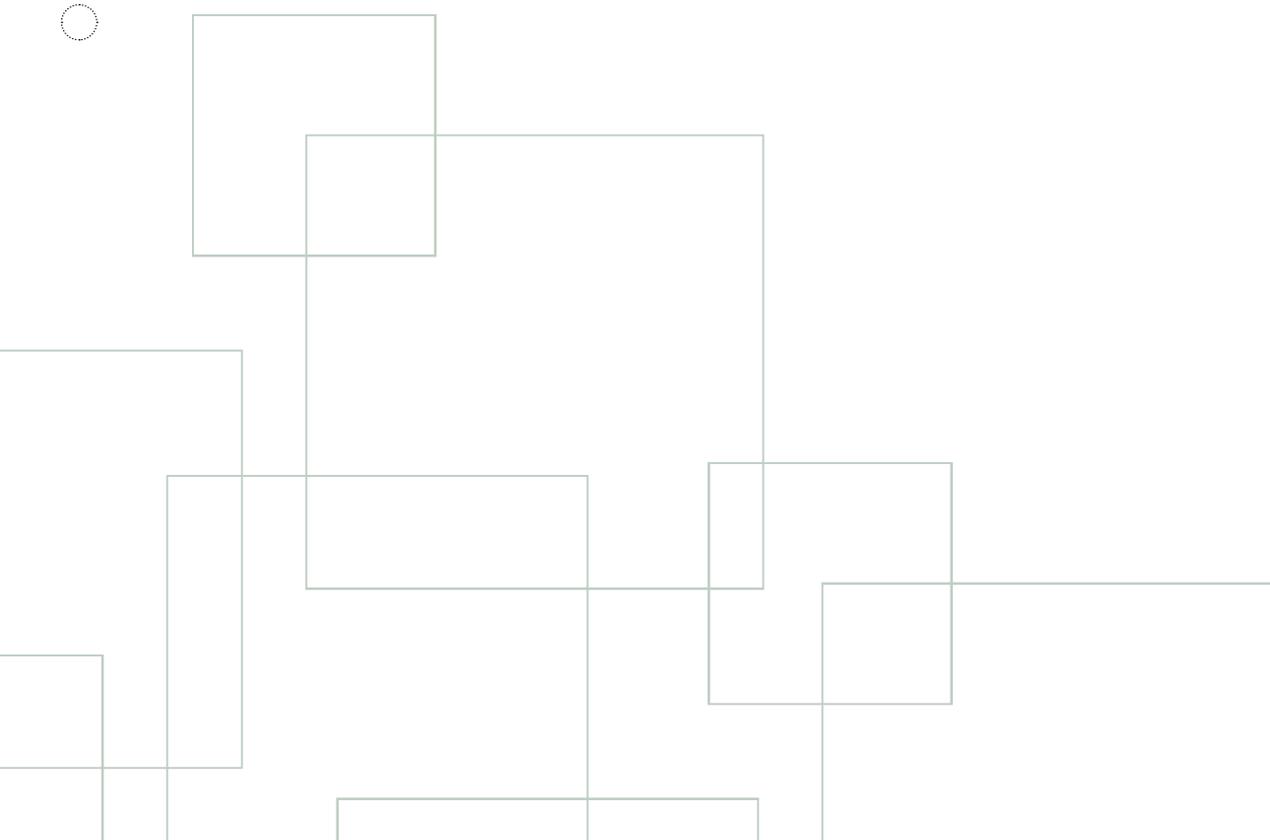
JULGAR

IS

ATIVIDADE 1

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA COM MATERIAIS DO COTIDIANO

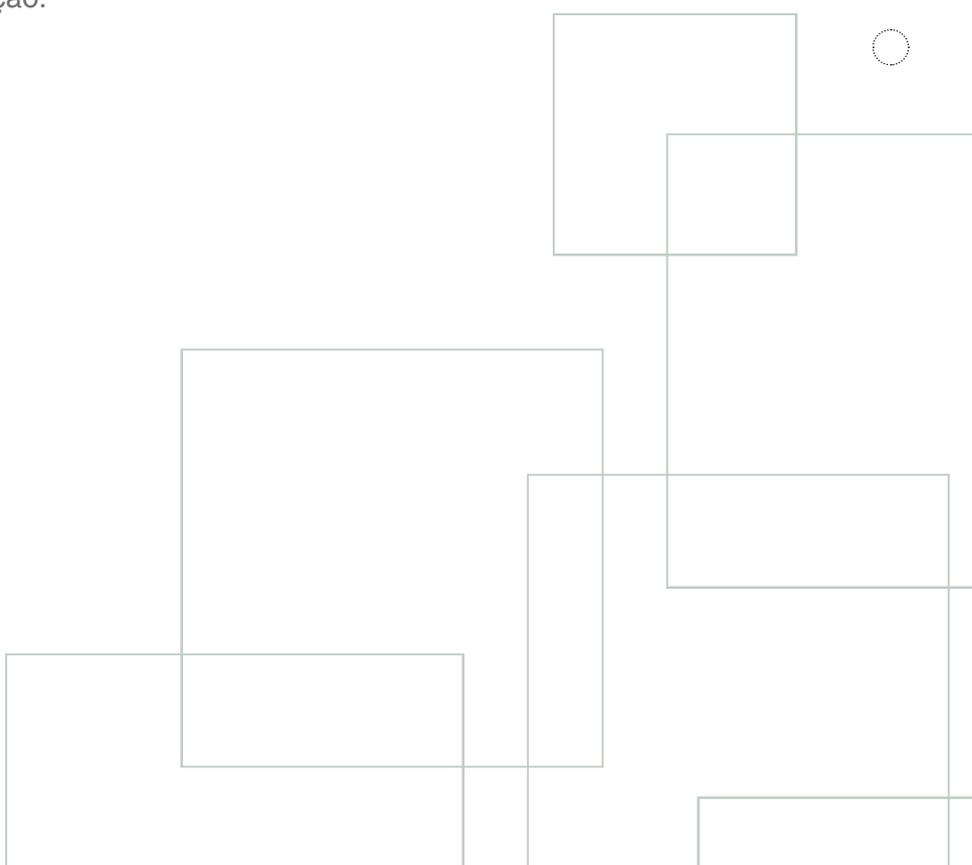
As produções dos artistas Luiz Henrique Schwanke e Luiz Hermano, que podem ser identificadas como instalações, são construídas com materiais do cotidiano, como por exemplo, mangueira de borracha e outros utensílios plásticos e metálicos. Considerando essas informações, discuta com os alunos o conceito de instalação e intervenção, e proponha a construção de obras inspiradas nos trabalhos desses dois artistas utilizando copos plásticos, baldes etc. A partir disso, oriente que os alunos pensem nos possíveis locais do ambiente escolar que poderiam ser ocupados por estas instalações, priorizando lugares que tenham alto fluxo de movimento.



ATIVIDADE 2

REPRESENTAÇÃO DE LUGARES DE MEMÓRIA

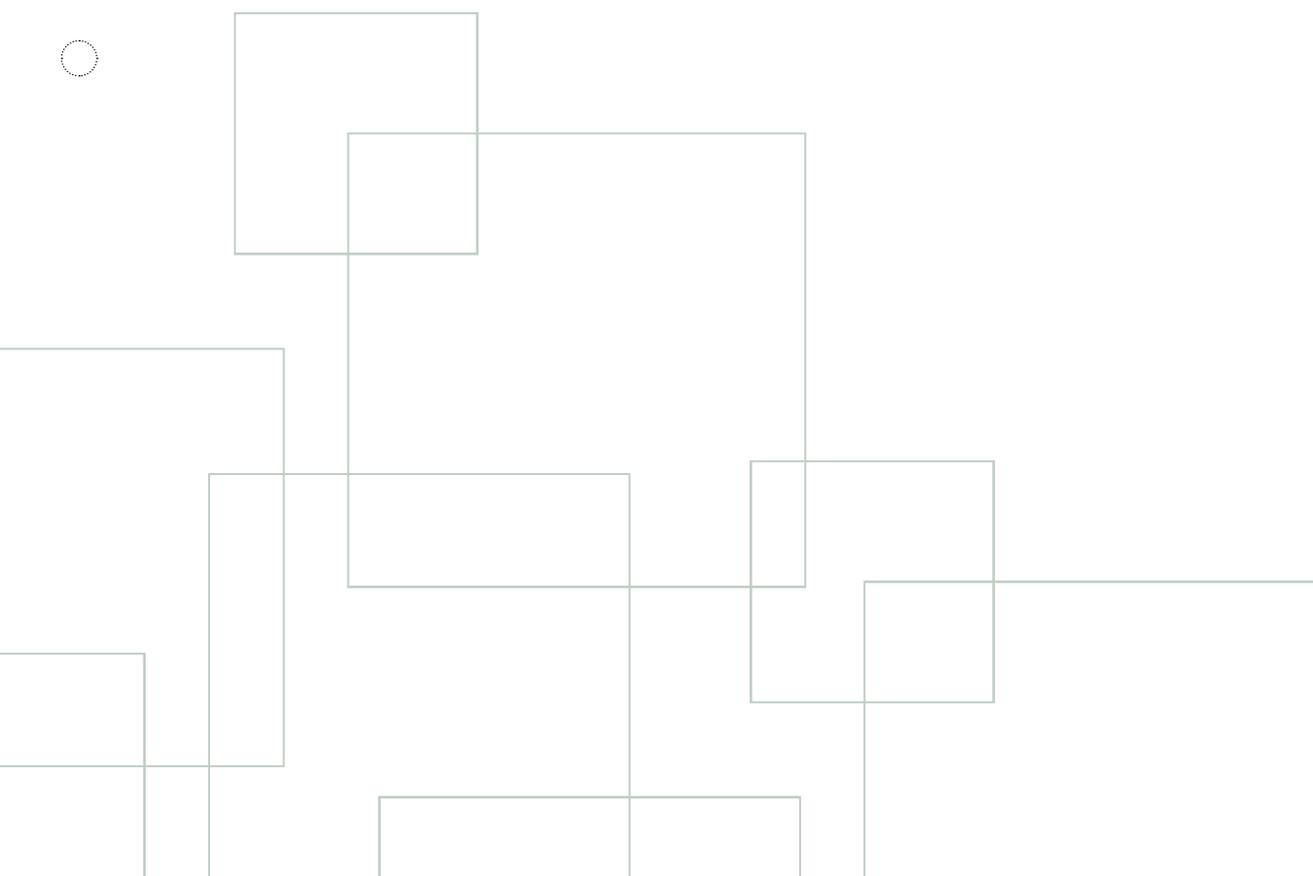
Através de seus trabalhos, os artistas Roberto Barbi, Tom Lisboa e Fernanda Valadares nos convidam a pensar o território artístico que está ligado à memória. Fernanda realiza a representação de espaços ligados ao meio das artes na cidade de São Paulo. Roberto cria placas de rua com os nomes dos logradouros remetendo a grandes nomes da arte brasileira. Tom propõe reinserir o MAC Paraná na paisagem da cidade de Curitiba e, ao mesmo tempo, apresentá-lo à população como um lugar a ser usado e desfrutado. Diante disso, discuta com os alunos sobre os lugares que eles consideram importantes para estabelecer este tipo de conexão, e proponha que eles representem esse local figurativamente. Deixe aberto para as diferentes possibilidades de escolha para a formulação da representação.



ATIVIDADE 3

A PALAVRA COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA

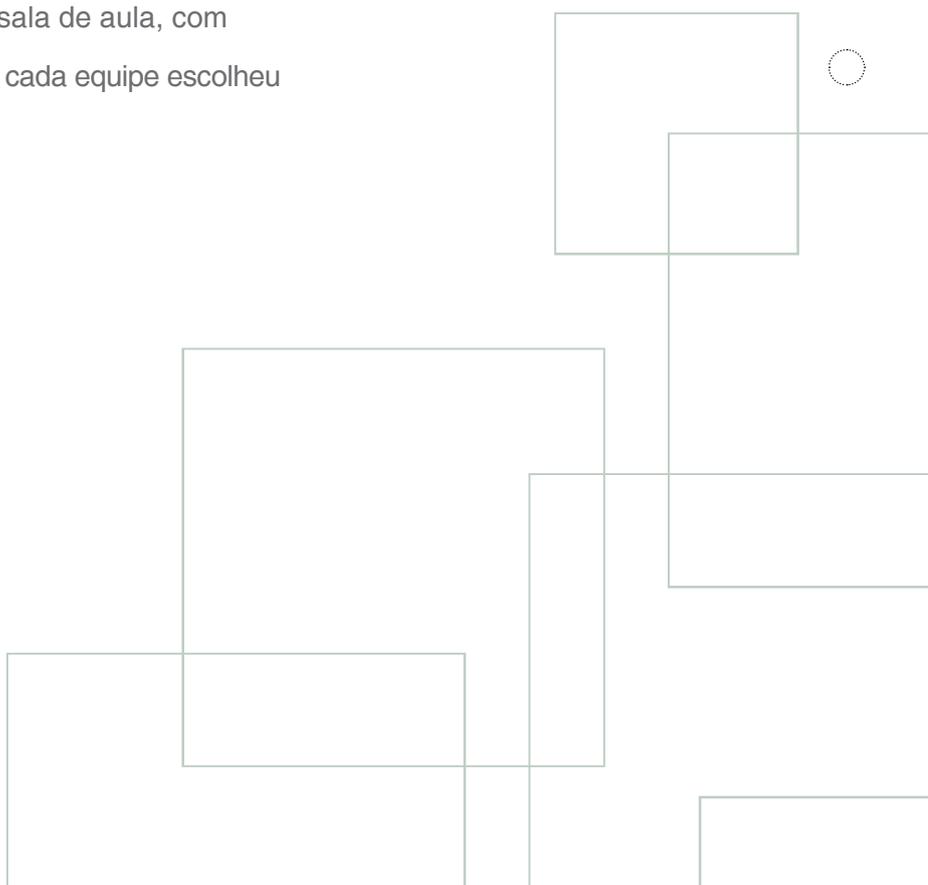
Algumas das obras presentes na exposição utilizam das palavras em seus trabalhos para apontar questionamentos, críticas e posicionamentos políticos. Inspirando-se nessas obras, esta atividade convida os alunos a explorarem o papel desempenhado pelas palavras quando estão vinculadas ao meio de expressão artística e política. Para isso, proponha diferentes discussões e reflexões acerca dos questionamentos presentes nessas obras e, sem seguida, peça para que cada integrante do grupo escolha palavras-chave citadas ao longo da conversa. Em seguida, cada aluno poderá escolher uma palavra e transformá-la em uma composição visual.



ATIVIDADE 4

VISITANDO O MUSEU

A partir dos vídeos presentes na exposição, e pensando na proposta de experienciar os museus e seus acervos, proponha que os estudantes realizem uma gravação e a edição de um vídeo com no máximo cinco minutos, envolvendo um espaço cultural e que tenha como temática “a visitação”. Incentive o aluno a explorar os museus, galerias e feiras ao ar livre, pensando em como ele pode percorrer esse ambiente e o que ele considera interessante para ser registrado. Deixe a edição livre, apresentando somente algumas possibilidades de efeitos e trilhas sonoras que possam ser utilizados, além de apresentar alguns aplicativos de edição de vídeo, como por exemplo, o InShot, PowerDirector, KineMaster, VITA, VivaVideo, Alight Motion etc. O resultado poderá ser apresentado em sala de aula, com o professor promovendo debates sobre o que cada equipe escolheu visitar e apresentar em suas produções.



ATIVIDADE 5

5. EXPLORANDO A ESSENCIALIDADE DOS MATERIAIS NA ARTE

A partir da obra da artista Eleonora Gutierrez, que resgata restos de molduras, velhos pedaços de madeira e metal retirados do próprio prédio do Museu de Arte Contemporânea, discuta com os alunos a importância da essencialidade na arte e como a artista utiliza estes materiais reutilizados para transmitir significados em sua obra, pensando no papel dos museus como centros culturais vivos. Inicie uma discussão em sala de aula com questionamentos como por exemplo: “O que você entende por “essencialidade” na arte? Como os materiais utilizados podem transmitir significados em uma obra de arte? Como você acha que os materiais reutilizados pela artista na obra podem questionar a função dos museus?”

Encoraje os alunos a compartilharem suas opiniões e interpretações a partir destes questionamentos, anotando as principais ideias. Após isso, divida a turma em grupos e forneça uma variedade de materiais recicláveis, além dos materiais de arte adicionais. Explique que eles deverão criar uma produção que explore a essencialidade dos materiais, explorando e experimentando os materiais recicláveis disponíveis, observando suas características, texturas e possibilidades. Cada grupo deve discutir e definir o conceito ou mensagem que desejam transmitir por meio da sua produção. Encoraje-os a refletir sobre o uso dos materiais em relação ao significado que desejam transmitir. Após a conclusão das produções, os grupos devem compartilhar suas criações com a turma, explicando o conceito por trás da obra e como os materiais utilizados contribuem para o significado transmitido.

Finalize a atividade com uma discussão em grupo, abordando as seguintes questões: “Como a atividade permitiu que você explorasse a essencialidade dos materiais na arte? Quais foram os desafios e as descobertas ao trabalhar com materiais recicláveis? Você acredita que a utilização de materiais simples pode transmitir significados político-sociais em uma obra de arte?”, encorajando os alunos a compartilharem suas experiências e reflexões finais.

ATIVIDADE 6

EXPLORANDO A COR E A ABSTRAÇÃO

Nesta atividade, inspirando-se nas obras produzidas pelos artistas Fernando Velloso e Guita Soifer, a proposta é introduzir os alunos no universo da arte abstrata, principalmente através da exploração da cor. Aqui, a ideia será proporcionar novas discussões sobre a importância de expressar individualidade por meio da pintura e provocar mudanças através da arte, no ambiente escolar.

Forneça aos alunos tintas acrílicas ou guache de diversas cores, pincéis de diferentes tamanhos e papel para pintura. Incentive-os a pensar em uma paleta de cores, explorando a mistura e a combinação de tons e cores. Encoraje a experimentação e a observação atenta das interações entre estas cores criadas. Peça aos alunos que escolham uma ou mais cores de destaque para suas obras, incentivando-os a criar composições abstratas, explorando as tonalidades, a justaposição de cores e a relação entre os elementos visuais. Estimule a liberdade nas pinceladas, assim como Velloso fez em suas obras.

Convide os alunos a compartilhar suas obras com a classe, explicando suas escolhas de cores, composição e elementos visuais. Promova uma discussão coletiva sobre as experiências individuais na criação das produções e a importância da cor na expressão artística. Estimule com o grupo reflexões sobre a arte abstrata como forma de expressão pessoal.



Glossário

Arte Cinética: A arte cinética é uma corrente das artes plásticas que explora efeitos visuais por meio de movimentos físicos ou ilusão de óptica ou truques de posicionamento de peças.

Arte Naïf: Arte naïf é um conceito que designa a produção de artistas autodidatas que desenvolvem uma linguagem pessoal e original de expressão.

Dadaísmo: O Dadaísmo, ou simplesmente “Dadá”, foi um movimento artístico pertencente às vanguardas europeias do século XX, cujo lema era: “a destruição também é criação”. Foi considerado o movimento propulsor das ideias surrealistas e tinha um caráter ilógico, antirracionalista e de protesto.

Ex-votos: O ex-voto é o presente dado pelo fiel ao seu santo de devoção em consagração, renovação ou agradecimento de uma promessa.

Instalação: Uma instalação é uma manifestação artística contemporânea composta por elementos organizados em um ambiente. Ela pode ter um caráter efêmero ou pode ser desmontada e recriada em outro local.

Pintura Encáustica: Encáustica é uma técnica de pintura que se caracteriza pelo uso da cera como aglutinante dos pigmentos e pela mistura densa e cremosa. A pintura é aplicada com pincel ou com uma espátula quente. É uma técnica muito resistente, bastando ver a quantidade de pinturas que resistiram ao tempo.

Ready-Made: Os ready-made são objetos industrializados que, retirados de seu contexto cotidiano e utilitário, transformam-se em obras de arte.

Serigrafia: Nas artes plásticas e no design, a serigrafia, silk-screen, ou impressão à tela, é uma técnica artística da gravura criada na China durante a Dinastia Sung, é um tipo de impressão permeográfica de texto ou figura em uma superfície usando uma tela preparada, na qual a tinta é vazada pela pressão de rodo ou espátula.

Surrealismo: O surrealismo ou sobrerrealismo foi um movimento artístico e literário nascido em Paris na década de 1920, inserido no contexto das vanguardas que viriam a definir o modernismo no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. Reúne artistas anteriormente ligados ao dadaísmo ganhando dimensão mundial.

Wapichana: Os Wapichana (ou Wapixana / Wapishana) são povos indígenas que habitam áreas no Brasil e na Guiana, em áreas próximas aos rios Branco e Rupununi, especificamente as regiões de Surumu, Taiano, Amajari e Serra da Lua.

Ocupe o MAC-PR

PARA SUA TURMA

Marque uma visita mediada conosco,
através do e-mail ou telefone.
educativomac@seec.pr.gov.br
(41) 3323-5265.

Ingressos a R\$30 e meia (estudantes) a R\$15
Instituições públicas de ensino têm isenção do valor do ingresso
mediante agendamento com o Setor Educativo do MAC Paraná.
Quartas-feiras são gratuitas para o público em geral.
Realizamos visitas mediadas com agendamento prévio.

PARA SUA FORMAÇÃO

O MAC Paraná realiza parceria com a Rede Municipal de Ensino
(RME) de Curitiba, a Permanência em Artes, que acontece a
cada dois meses na última quarta-feira do mês. As formações
acontecem em dois períodos, e são abertas à comunidade. Fique
atento à nossa programação nas redes sociais do MAC Paraná.



mac.pr.gov.br



macparana



mac_parana



mac_parana

Como chegar ao MAC no MON?



Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico, Curitiba - PR

LINHAS DE ÔNIBUS COM PONTOS DE PARADA PRÓXIMOS AO MAC PARANÁ

- ESTAÇÃO TUBO (ASSEMBLEIA)
Rua Prefeito Rosalvo G. Mello Leitão
Fazendinha/Tamandaré
Aeroporto
Inter II (sentido horário)
Boqueirão/Centro Cívico

- **ESTAÇÃO TUBO (PALÁCIO IGUAÇU)**
Rua Cândido de Abreu
Fazendinha/Tamandaré
Aeroporto
Inter II (sentido anti-horário)
Boqueirão/Centro Cívico
- **ESTAÇÃO TUBO MUSEU OSCAR NIEMEYER**
Rua Marechal Hermes
Boqueirão/Centro Cívico
- **PONTO R. MARECHAL HERMES**
Ahú/Los Angeles
Marechal Hermes/Santa Efigênia
Interbairros I (sentido horário)
- **PONTO Rua MANOEL EUFRÁSIO**
Interbairros I (sentido anti-horário)

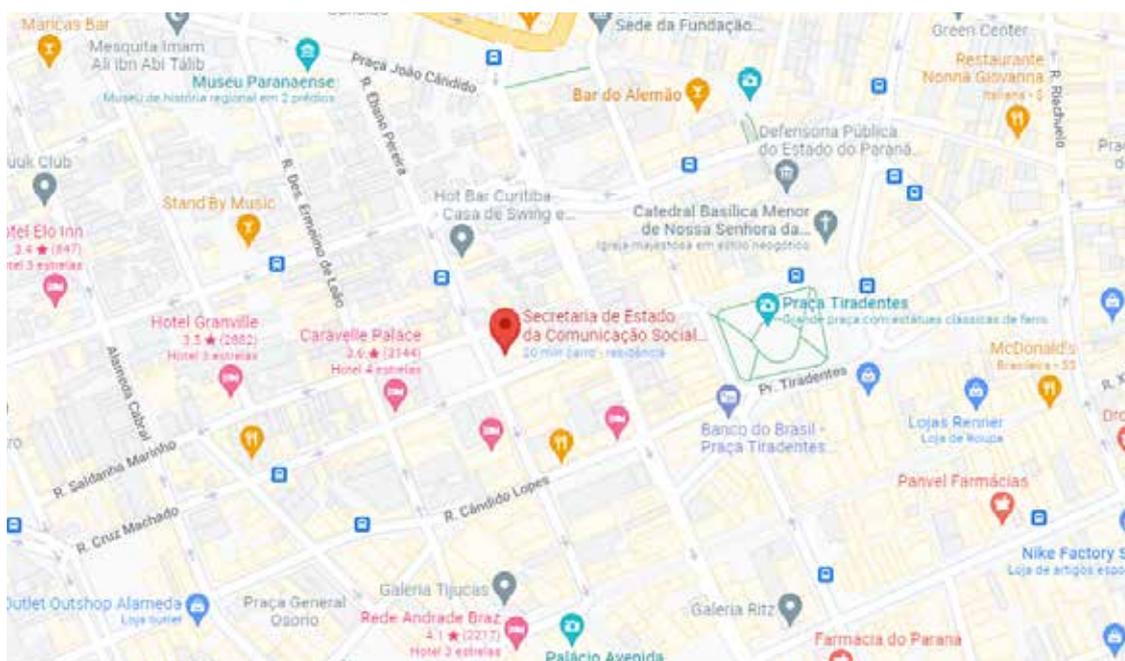
LINHA TURISMO

Uma linha de ônibus especial que circula nos principais pontos turísticos de Curitiba, com ponto de parada em frente ao MAC no MON.

A Linha Turismo circula a cada 30 minutos, percorrendo aproximadamente 45 km em cerca de 2h30. Para embarcar você compra uma cartela com cinco tíquetes, no valor de R\$ 50,00, e tem direito a um embarque e quatro reembarques.

Saídas de terça a domingo, partindo da Praça Tiradentes, das 9h às 17h30, a cada 30 minutos.

Sala Adalice Araújo



Rua Ébano Pereira, 240 - Centro, Curitiba - PR. Situada no hall da Secretaria de Estado da Cultura, próxima à Praça Tiradentes.

LINHAS DE ÔNIBUS COM PONTOS DE PARADA PRÓXIMOS À SALA ADALICE ARAÚJO

- BAIRRO ALTO / SANTA FELICIDADE
- STA FELICIDADE / PRAÇA TIRADENTES
- PINHAIS / CAMPO COMPRIDO
- MAD. ABRANCHES
- CABRAL / OSÓRIO
- AHÚ / LOS ANGELES
- NOSSA SENHORA DE NAZARÉ
- ITUPAVA / HOSPITAL MILITAR
- DETRAN / VICENTE MACHADO
- MANOEL RIBAS
- CANAL DA MÚSICA / VISTA ALEGRE
- ALCIDES MUNHOZ / J. BOTÂNICO
- SÃO BERNARDO
- JÚLIO GRAF
- CIC / CABRAL
- COLOMBO / CIC
- MATEUS LEME
- ABRANCHES
- BIGORRILHO
- SAVÓIA
- JD. ESPLANADA
- SÃO BRAZ

Período expositivo
Exhibition period
2023

08 JUN JUN | 01 OUT OCT | SALA 08 ROOM

O MAC-PR está em reforma. Durante o período de restauro da sede, inaugurada em 1974, estamos funcionando no MON, com programação nas salas 8 e 9.

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Rua Marechal Hermes, 999 | Centro Cívico, Curitiba/PR
41 3323-5328

Visitação

Terça-feira a domingo, das 10h às 18 horas.
Entrada gratuita toda quarta-feira.
Nos demais dias, R\$ 30 e R\$ 15 (meia-entrada).

Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Direção

Carolina Loch

Pesquisa e Redação

Setor Educativo MAC Paraná

Lúcia Venturin de Matos
Gilmar Luiz Kaufmann Junior
Thais Cristina Wroblewski

Fotografias

Carolina Loch
Milena Carolina Ribeiro
Thais Cristina Wroblewski

Revisão

Alessandro Manoel

Design Gráfico

Barbara Haro

AP010



Museu Oscar Niemeyer

REALIZAÇÃO

